

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA**

**SÍTIO PT-02-SOTÉIA:
ANÁLISE DOS PROCESSOS FORMATIVOS DE UM CERRITO NA
REGIÃO SUDOESTE DA LAGUNA DOS PATOS/RS**

André Garcia Loureiro

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Paulo A. Dantas De Blasis

SÃO PAULO
2008

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**Universidade de São Paulo
Museu de Arqueologia e Etnologia
Programa de Pós-Graduação em Arqueologia**

**SÍTIO PT-02-SOTÉIA:
ANÁLISE DOS PROCESSOS FORMATIVOS DE UM CERRITO NA
REGIÃO SUDOESTE DA LAGUNA DOS PATOS/RS**

André Garcia Loureiro

OREINTADOR: Prof. Dr. Paulo A. Dantas De Blasis

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

COMISSÃO JULGADORA

	Nome	Assinatura
Presidente:	Prof. Paulo A. Dantas De Blasis	_____
Examinadores:	Prof ^a . Marisa Coutinho Afonso	_____
	Prof. Klaus Hilbert	_____

SÃO PAULO
2008

*A memória de meu avô João e de
meu pai Humberto, simplicidade,
honra, respeito e honestidade,
ensinamentos para uma vida.*

*A minha esposa Estefânia e aos
meus filhos Bruno e Eduardo, pelo
amor, incentivo, companheirismo e
paciência em todos momentos desta
jornada.*

Agradecimentos

Ao meu orientador Prof. Dr. Paulo Antônio Dantas De Blasis, agradeço pela confiança na realização deste projeto, pela paciência e pela disposição em discutir os caminhos desta dissertação.

Ao meu amigo e co-orientador Prof. Dr. Fábio Vergara Cerqueira, pelo incentivo, otimismo, por acreditar na capacidade das pessoas e por disponibilizar toda estrutura possível para realização deste projeto.

Ao Licenciado Jorge Viana, pela disposição em ajudar em qualquer momento e pela paciência, fundamentais na realização deste projeto.

Ao Prof. Dr. Ednei Schwanck do NET/UFPel (núcleo de estudos da terra), pelo auxílio nas análises laboratoriais.

A colega Jaqueline Belletti, pela amizade, companheirismo e dedicação com este projeto do primeiro ao último dia.

A todos os colegas do LEPAARQ/UFPEL (Laboratório de antropologia e arqueologia), pelo auxílio em várias etapas de campo e laboratório, profissionalismo e ética acima de tudo.

A todos os funcionários do ICH/UFPel (Instituto de Ciências Humanas), pela disposição, pela paciência e amizade em vários momentos.

Aos colegas do MAE/USP (Museu de Etnologia e Arqueologia), pela amizade e apoio, Paula, Ximena, Danilo, André, Carol, Claudia, Marília, chumbinho, e tantos outros.

Aos funcionários do MAE/USP (Museu de Etnologia e Arqueologia), principalmente o pessoal da biblioteca e as gurias da seção acadêmica, Vanusa, Heloisa e Regina, pelo apoio, auxílio e paciência em todos momentos.

A minha Mãe Eloisa e meus irmãos Juliana e Rodrigo, por todo tempo de convivência, apoio, incentivo, carinho, agradeço eternamente.

A minha esposa Estefânia, por estar comigo em vários momentos desta difícil jornada, por me ajudar a pensar e a racionalizar esta dissertação. Principalmente por seu amor, carinho e incentivo incondicionais em todos os momentos.

Aos meus filhos Bruno e Eduardo, por me permitirem a maior experiência da minha vida, ser pai. Obrigado pela paciência em tantos momentos, pelo carinho, pelo amor, pelo incentivo ingênuo naquelas horas mais difíceis, como um sorriso, um abraço, um chutinho na barriga da mamãe.

A Deus por permitir tudo isso.

SUMÁRIO

Índice	1
Índice de Gráficos.....	2
Índice de Figuras	2
Lista de Anexos.....	2
Resumo.....	3
Abstract	3
Introdução	4
Capítulo I	10
Capítulo II	26
Capítulo III	30
Discussões.....	55
Bibliografia	58
Anexos.....	71

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	4
1.1 Caracterização ambiental da área de abrangência do projeto.....	5
1.2 Primeiras Pesquisas Arqueológicas no Município de Pelotas.....	8
 CAPÍTULO I - OS CERRITOS NA REGIÃO DO PRATA	
2. Histórico das Pesquisas sobre Cerritos na Região do Prata.....	10
2.1 Os pioneiros (De 1893 a 1954).....	10
2.2 Pesquisas no Brasil (1966 e 1976): O Pronapa e a construção de um paradigma.....	12
2.3 Pesquisas no Uruguai (1987 até os dias atuais): Rupturas, novos paradigmas e reflexões.....	19
 CAPÍTULO II – APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO	
3. Breves Definições.....	26
 CAPÍTULO III – ANÁLISE DOS PROCESSOS FORMATIVOS DE UM CERRITO NA REGIÃO SUDOESTE DA LAGUNA DOS PATOS/RS	
4. Sítio PT 02 (Cerrito da Sotéia): um estudo de caso.....	30
4.1 O potencial arqueológico da Ilha da Feitoria e a descoberta do sítio PT 02 Cerrito da Sotéia.....	30
4.2 As intervenções arqueológicas realizadas no Sítio PT-02 Cerrito da Sotéia.....	32
4.3 A Cerâmica de Cerritos.....	42
4.4 Material Lítico.....	49
4.5 Vestígios Faunísticos.....	50
4.6 Processos de Formação e Estutura do Sítio.....	52
 5. Discussões.....	 55
Bibliografia.....	58
Anexos.....	71

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Quantificação das formas de vasos encontradas no sítio.....	46
Gráfico 02 – Quantificação das espessuras de parede.....	46
Gráfico 03 – Quantificação dos diâmetros de borda.....	47
Gráfico 04 – Quantificação dos tipos de tratamento de superfície.....	47
Gráfico 06 – Pesagem do material zooarqueológico por quadrículas.....	48
Gráfico 06 – Pesagem do material zooarqueológico por níveis.....	51
Gráfico 07 – Pesagem do material zooarqueológico por níveis.....	52

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 01 – Ilustração do perímetro do cerrito identificado em 2005.....	31
Figura 02 – Intervenção realizada em 2005 com abertura de poços-teste para observação da estratigrafia e composição do sítio.....	34
Figura 03 – Intervenções realizadas em 2006, Trincheira Leste-Oeste e sondagens.....	38
Figura 04 – Intervenções realizadas em 2007. Abertura das trincheiras sul, leste e oeste.....	40
Figura 05 – Sondagens realizadas em 2007 abrangendo a área do entorno do cerrito.....	41

LISTA DE ANEXOS

Anexo 01 (Figura 06) - Foto de Satélite com a localização do município de Pelotas.....	I
Anexo 02 (Figura 07) - Localização da Ilha da Feitoria na região nordeste do município de Pelotas.....	II
Anexo 03 (Figura 08) - Localização do Cerrito da Sotéia na Ilha da Feitoria.....	III
Anexo 04 (Figura 09) – Topografia do Sítio PT-02.....	IV
Anexo 05 (Figura 10) – Topografia e Perfis.....	V
Anexo 06 (Figura 11) – Sondagens.....	VI
Anexo 07 Figura 12 – Perfis Trincheiras 2007.....	VII
Anexo 08 (Figura 13) – Perfil Norte trincheira Leste-Oeste 2006.....	VIII
Anexo 09 (Figura 14) – Prancha de Bordas 1.....	IX
Anexo 10 (Figura 15) – Prancha de Bordas 2.....	X
Anexo 11 (Figura 16) – Reconstituição de formas 1.....	XI

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo dos processos de formação do Sítio PT-02-Sotéia, localizado na região sudoeste da Laguna dos Patos, Rio Grande do Sul, Brasil. O sítio é composto por algumas estruturas, unidades domésticas em torno de um cerrito, possivelmente de forma articulada.

O trabalho procura compreender a estrutura do sítio através da análise distribucional da cultura material com relação às estruturas arqueológicas, bem como, visa o estudo da cultura material com o intuito de caracterizar a funcionalidade do sítio

3. INTRODUÇÃO

Esta dissertação tem como finalidade a análise dos processos de formação do sítio PT-02-Sotéia (Cerrito da Sotéia) localizado na região sudoeste da Laguna dos Patos/RS.

Procurou-se compreender a formação espacial do sítio PT-02 por meio da análise da distribuição da cultura material, o mapeamento de estruturas arqueológicas e dos processos de formação destas.

Através da análise da cultura material procurou-se discutir aspectos como afiliação cultural e exploração de recursos, com o intuito de conceber a funcionalidade deste sítio.

Esta pesquisa justifica-se primeiro pela importância de retomar os estudos sobre cerritos no Brasil, esquecidos durante quase 20 anos, e segundo pelo caráter *sus generis* do sítio em estudo, não se enquadrando nos modelos de padrão de assentamento propostos para este tipo de sítio.

A presente dissertação se estrutura em introdução, caracterização ambiental, três capítulos e a conclusão. Os capítulos foram assim distribuídos:

Capítulo I - Histórico das pesquisas sobre cerritos na região do Prata, percorrendo sobre os métodos e conceitos utilizados no decorrer de 120 anos de pesquisas sobre o tema.

Capítulo II - Apresentação do aporte teórico-metodológico utilizado na elaboração da pesquisa.

Capítulo III - O estudo de caso, com a descrição das etapas de campo, análise da cultura material e a estrutura do sítio.

A pesquisa intitulada **“Sítio PT-02-Sotéia (Cerrito da Sotéia): análise dos processos formativos de um cerrito na região sudoeste da Laguna dos Patos/RS”** foi desenvolvida sob a orientação do Professor Dr. Paulo De Blasis do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE – USP), além de contar com o apoio institucional e logístico do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas

(LEPAARQ – UFPel), coordenado pelo Prof. Dr. Fábio Vergara Cerqueira, o qual também auxiliou do ponto de vista intelectual o desenvolvimento da pesquisa.

1.1 LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL DA ÁREA ABRANGIDA PELO PROJETO

A área de abrangência do projeto localiza-se na porção meridional do subcontinente sul americano, na região sul do estado do Rio Grande do Sul, especificamente no município de Pelotas (Ver anexo 01). Este município se situa entre as coordenadas 31° 20' e 31° 48' de latitude S e, 52° 00' e 52° 45' de longitude W e seu território pertence a duas diferentes regiões morfológicas, a Região morfológica Planalto Sul-Riograndense, referente aos relevos do Escudo Cristalino Pré-cambriano e a Região Morfológica Planície Costeira (RADAMBRASIL, 1986 e TOMAZELLI e VILLWOCK, 2000). O município situa-se dentro do sistema Lagunar Patos – Mirim, este pertencente à macro região da Bacia de Pelotas (TOMAZELLI e VILLWOCK, 1995).

O projeto tem como recorte fisiográfico a área pertencente à porção meridional da Província Costeira (Ver anexo 02).

A Província Costeira é constituída predominantemente por depósitos arenosos, síltico-argilosos, argilosos e ocasionalmente conglomeráticos, que fracamente consolidados ou inconsolidados constituem acumulações coluviais, fluviais, lacustres, eólicas e marinhas, de idades variáveis desde o limite entre o Terciário e o Quaternário até o Holoceno. (RADAMBRASIL, 1986, p. 34).

A Província Costeira do estado do Rio Grande do Sul tem como limites a Província Paraná ao norte, a oeste e sul o Maciço Mediano Joinvile (subdivisão da Província Mantiqueira) e está situada na região do Domínio Morfoestrutural dos Depósitos Sedimentares, que iniciam na cidade de Garopaba-SC até o Chuí-RS, no extremo sul do país. Constitui-se em amplas e extensas planícies costeiras, numa vasta superfície plana, alongada, alargando-se para sul, onde se registram as maiores áreas lagunares do Brasil. Apresenta-se retilinizada na sua maior extensão e generalizadamente arenosa, onde ocorreu formação de restingas que

isolaram do mar uma série de corpos líquidos referentes a lagunas e lagoas genericamente. O Domínio comporta duas regiões geomorfológicas: Planície Costeira Externa e Planície Costeira Interna (RADAMBRASIL, 1986)

Essa subdivisão da Planície costeira se dá quanto a sua localização em relação ao Domínio Morfoestrutural dos Depósitos Sedimentares. A Região Geomorfológica Planície Costeira Externa corresponde à faixa mais a leste do Domínio Morfoestrutural dos Depósitos Sedimentares.

A área trabalhada nesta pesquisa localiza-se na Região Geomorfológica Planície Costeira Interna, que se caracteriza como uma área baixa, posicionada entre a Unidade Planície Marinha a leste e os relevos Planálticos a oeste.

Nessa região dominam os modelos esculpido em depósitos de origem continental, ocorrendo em pequenos trechos, geralmente às margens da laguna dos Patos, os modelos derivados do remanejamento eólico, originando dunas atuais. Predomina vegetação Pioneira, já alterada pela ação antrópica (RADAMBRASIL, 1986, p. 325).

A Região Geomorfológica Planície Costeira Interna, onde se localiza o município Pelotas, abrange duas unidades geomorfológicas: Planície Lagunar e Planície Alúvio-Coluvionar.

A Unidade Geomorfológica Planície Lagunar se localiza entre as Unidades Planície Marinha, a leste e Alúvio-Coluvionar, a oeste. Caracteriza-se por ser uma área plana, homogênea, sem dissecação, onde dominam os modelados de acumulação representados pelas planícies e terraços lacustres (RADAMBRASIL 1986).

A Unidade Geomorfológica Planície Alúvio-Coluvionar corresponde à superfície plana rampeada suavemente para leste, em alguns trechos descontínua, posicionada entre a Planície Lagunar a leste e os relevos dos Planaltos das Auracárias e Sul-Riograndense a oeste.

(...) predominam os modelos planos ou embaciados, resultantes da convergência de leques coluviais de espraiamento, cones de dejeção ou concentração de depósitos de enxuradas nas partes finais das rampas de pedimentos. Ocorrem ainda formas de topo plano ou baixos tabuleiros. Nas proximidades da Laguna dos Patos corresponde a antigas dunas dissipadas, onde se processou uma dissecação do tipo homogênea com densidade de drenagem, fina e média,... trata-se de uma área de deposição eólica,

oriundos de processos pedogenéticos que se instalaram na área. (RADAMBRASIL, 1986, p. 325).

Neste contexto geográfico onde se insere o município de Pelotas, predominam duas paisagens distintas, que sintetizaremos aqui:

- 1) Paisagem Serrana, localizada na região do Escudo Cristalino Pré-cambriano, conhecida regionalmente como Serra dos Tapes, se constituindo em uma área caracterizada por elevações e ondulações com alturas variando entre 100 e 400 m (ROSA 1985). A vegetação se caracteriza como uma área com cobertura vegetal da Floresta Estacional Semidecidual (ROSA 1985, ROGGE 2004). Esta região do Escudo Cristalino - de origem Pré-Cambriana e formação predominantemente granítica fornece grande parte do material detrítico que alimenta a sedimentação na Planície costeira, através de diversos rios que nascem nesta região e vão desaguar na Laguna dos Patos (PHILLIP et al 2000).
- 2) Paisagem litorânea, localizada na região da Planície Costeira especificamente na margem ocidental da Laguna dos Patos, se caracteriza como parte de uma bacia sedimentar baixa e plana, com aporte detrítico de diversos rios da região, entre os principais o Camaquã. Sua formação ocorre no quaternário através da acumulação de materiais provenientes de sistemas deposicionais de Leques Aluviais e do tipo Laguna-barreira, denominados I, II, III e IV (TOMAZELLI e VILLWOCK, 1995).

Essa região da planície litorânea é banhada pelas águas da Laguna dos Patos, o mais importante corpo aquoso da Planície costeira do Rio Grande do Sul, onde predomina água doce, com períodos de salinização no verão. Como se configura em uma região estuarina, torna-se um grande local de reprodução de espécies aquáticas, potencializando esta área como ambiente de exploração de recursos marinhos e lacustres (SCHMITZ, 1976).

Como este estudo se resume a uma pequena porção territorial do município de Pelotas - na região nordeste - denominado de Ilha da Feitoria¹ (Ver anexo 03) torna-se necessário uma breve caracterização da área.

A ilha da Feitoria teve sua formação inicial no último período de transgressão e regressão marinha na costa do Rio Grande do Sul, onde se originou o Sistema Depositional Laguna-Barreira IV. Neste período, diversos esporões sedimentares surgem decorrentes dos altos níveis de material detrítico oriundos dos diversos Sistemas de Leques Aluviais da região e posteriormente dos próprios Sistemas Depositionais Laguna-Barreira (TOMAZELLI e VILLWOCK, 1995). Sua composição é de areias quartzosas de granulação fina a muito fina e sua cobertura vegetal é formada por remanescentes da Floresta Estacional Semidecidual (ROSA, 1985).

Em termos de nichos ecológicos se definem dois ambientes, os banhados e os campos com inúmeros capões e cordões de mata nativa, onde vivem diversas espécies de aves (principalmente migratórias) e pequenos mamíferos (ROSA, 1985).

1.2 Primeiras Pesquisas Arqueológicas no Município de Pelotas

A primeira referência a trabalhos de cunho arqueológico provém das décadas de 1940 e 1950, pelo então sócio da Biblioteca Publica de Pelotas, Henrique Carlos de Moraes. De forma amadora, mas de relevante importância, realizou levantamentos em diversos municípios do Sul do Rio Grande do Sul (Pelotas, Canguçu, Bagé, entre outros) resgatando inúmeros vestígios arqueológicos que, doados à Biblioteca de Pelotas, resultaram na criação de um museu nesta instituição, Formando um acervo com importantes peças, tais como

¹ Segundo alguns autores, no final de século XVIII, na região onde hoje se localiza a denominada Ilha da Feitoria, a Coroa Portuguesa mandou construir a Real Sede da Feitoria do Linho Cânhamo, com o intuito de produzir linho para confecção de velas e cordas para navegação. Esta Real Sede teria durado apenas sete anos neste local, se estabelecendo posteriormente na região do atual município de São Leopoldo/RS. Este assunto é fonte de divergências entre autores até os dias de hoje, especificamente no que tange sua localização (GUTIERREZ 1993, 1999) Mas popularmente a localidade ficou denominada de Ilha da Feitoria, fato este justificado por alguns com base em um sobrado do século XIX que se encontra no interior desta ilha, próximo a sua margem direita.

urnas funerárias, pontas de projétil, bolas de boleadeira, lâminas de machado, bem como vestígios paleontológicos e biológicos.

Posteriormente, entre os anos de 1966 e 1976, a região Sudeste do Rio Grande do Sul tornou-se foco de novas pesquisas, agora de caráter científico. O Pronapa realizou diversos levantamentos e trabalhos pontuais nesta região, principalmente nos municípios de Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, Canguçu e Piratini, identificando inúmeros sítios arqueológicos e contribuindo para a construção do conhecimento sobre o processo de formação étnica e histórica da região. (NAUE et al, 1967 e 1970, SCHMITZ et al, 1967, SCHMITZ, 1976, BROCHADO, 1974).

Na década de 1990, com a criação do Laboratório de Arqueologia da FURG (Fundação Universitária de Rio Grande) em 1994, coordenado pelo Prof. Dr. Pedro A. Mentz Ribeiro, novos levantamentos e intervenções arqueológicas foram realizados na região do município de Rio Grande (Mentz Ribeiro, 1999, Mentz Ribeiro & Iahnke Nunes, 2001).

O município de Pelotas tornou-se alvo de pesquisas arqueológicas sistemáticas a partir do ano de 2001 com a criação do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia (LEPAARQ/UFPel), sob coordenação do Prof. Dr. Fábio Vergara Cerqueira. O mesmo está desenvolvendo o projeto de mapeamento arqueológico da região Sul do Rio Grande do Sul desde 2002, tendo como principal foco de estudo o município de Pelotas (CERQUEIRA & LOUREIRO, 2004, LOUREIRO, 2006, MILHEIRA et al, 2006). Com base neste levantamento já foram identificados em torno de 50 sítios arqueológicos no município de Pelotas, entre sítios Guarani, Cerritos e sítios históricos.

CAPÍTULO I - OS CERRITOS NA REGIÃO DO PRATA

2. Histórico das Pesquisas sobre Cerritos na Região do Prata

O universo de pesquisa desta dissertação é restrito, um sítio em uma área do sudoeste da Laguna dos Patos, mas este é a expressão arqueológica local de um fenômeno cultural muito mais amplo que se estende por grande parte da região do Prata. Por isso, se faz necessário um levantamento histórico sobre as pesquisas sobre cerritos nesta região enfocando as diversas abordagens e conceituações que configuraram este fenômeno arqueológico e que serviram de suporte interpretativo e metodológico para construção deste trabalho. As pesquisas sobre Cerritos na fronteira Brasil-Uruguai iniciaram na última década do século XIX, quando as fronteiras políticas já se encontram definidas e os países do cone sul experimentam, depois de muitos anos, um período de paz relativa².

2.1 Os pioneiros.

Foi nesse contexto, do final do século XIX, que as primeiras observações e conseqüentes pesquisas acerca dos montículos denominados cerritos foram realizadas na região fronteiriça entre Brasil e Uruguai. As primeiras interpretações sobre esta típica manifestação arqueológica da região do Prata surgiram dos trabalhos de J H. Figueira, J Arechavaleta (1892) e F. Bauzá (1895) na região leste do Uruguai.

Baseados em observações empíricas, Figueira e Arechavaleta concluem que os cerritos têm como principal funcionalidade serem locais de sepultamento.

Los cerritos servían, además para sepultar sus muertos, y, en este caso parece que los montículos que se escogían con este fin se destinaban para uso funerário siendo por lo tanto verdaderos túmulos. (FIGUEIRA, 1892, apud, LÓPEZ, 2000^a, p. 63)

² Eclodiu no estado do Rio Grande do Sul/Brasil – fronteira com o Uruguai – no período de 1893 a 1895, a chamada Revolução Federalista, de cunho político dividiu o estado em duas facções opostas, os governistas e os federalistas.

Em trabalho publicado no ano de 1895, Francisco Bauzá respaldou as interpretações de Figueira e Arechavaleta através de análises estratigráficas de alguns cerritos do leste uruguaio.

La capa superficial de los pocos montículos excavados hasta ahora, es de tierra dura y compacta, generalmente cubiertas de talas, coronillas e palmeras, suguiéndose luego el relleno de tierra negra en polvo, com interpolaciones de tierra roja quemada, a manera de ladrillos o adobes. Entre el relleno y la capa exterior, hay una zona que podría llamarse de esqueletos, de dond se han extraído vários, íntegramente conservados: estaban em cuclillas y tenían alrededor restos de armas y alimentos, como también fragmentos de cerámica muy primitiva. (BAUZÁ, 1895, apud, LÓPEZ, 2000^a, p. 64).

Na primeira metade do século XX, um grupo de intelectuais uruguaios fundou a *Sociedad de Amigos de la Arqueología*, a qual foi a responsável pela publicação de alguns trabalhos científicos sobre cerritos encontrados no território uruguaio, entre os principais estão o de C. Ferrés (1927) e Sierra y Sierra (1931).

C. Ferrés se opôs à interpretação sobre a funcionalidade dos cerritos como estruturas funerárias, como proposto por Figueira e Arachavaleta. Para o mesmo estas estruturas têm finalidade habitacional, uma estratégia adaptativa para ocupação de áreas alagadiças.

Yo sostengo que esas contrucciones no son túmulos para el descanso de los índios muertos, sino construcciones para la vida de los indígenas, levantamientos estrictamente necesarios para que la vida humana fuera posible em aquellos lugares. (FERRÉS, 1927, p.141).

O autor propôs este modelo baseado em evidências ambientais e funcionais contemporâneas (abrigo para gado) e, do mesmo modo, se utilizou do modelo proposto por L. M. Torres (1911) para o Delta do Paraná, o qual também defendia esta estratégia adaptativa para estruturas monticulares encontradas nesta região, definindo as mesmas como plataformas com a finalidade de ocupar áreas alagadiças (BRACCO, 2004).

Em 1931, Benjamim Sierra y Sierra sugeriu em seu trabalho a possível relação dos povos construtores de cerritos com as culturas sambaqueiras da costa brasileira. O autor utilizou como referencial analítico para tal proposta as

esculturas antropofomas ou zooformas (conhecidos como zoólitos, característicos das culturas costeiras brasileiras) encontradas em cerritos no território uruguaio. Esta foi a primeira tentativa de relacionar as culturas dos cerritos em uma área mais ampla, como a costa atlântica.

Neste período inicial os trabalhos foram caracterizados por observações empíricas e descritivas sem uma abordagem teórica, mas utilizando dados composicionais do cerrito (enterramentos) e situacionais (localização ambiental) estes pesquisadores iniciaram um debate sobre o caráter funcional destes sítios, problema este vigente nas pesquisas sobre cerritos até os dias atuais.

As pesquisas sobre cerritos foram retomadas em meados da década de 60, de uma forma mais profissional e científica por parte de pesquisadores brasileiros.

2.2 Pesquisas no Brasil.

Durante a primeira metade do século XX os estudos sobre cerritos ficaram restritos a estudiosos uruguaiois, já que no Brasil era total o desconhecimento acerca dos mesmos, sobretudo no estado do Rio Grande do Sul. Somente a partir da década de 60 com a criação do Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas PRONAPA (1965-70), apoiado pelo *Smithsonian Institution of Washington* e pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, é que levantamentos sistemáticos na região foram realizados³.

Este programa, coordenado pelo casal de arqueólogos norte-americanos Betty Meggers e Clifford Evans, tinha como objetivo principal realizar um levantamento sobre a diversidade do passado pré-histórico brasileiro, até então desconhecido ou não sistematizado, “*O objetivo era estabelecer um quadro histórico das culturas e a adaptação dos grupos humanos ao seu meio*” (SCHIMTZ, 1976, p.46).

As pesquisas sobre cerritos no estado do Rio Grande do Sul realizadas neste período (1966 – 76) foram estruturadas de acordo com as premissas teórico-

³ Apenas os levantamentos realizados no período entre 1965 a 1970 possuíam apoio institucional e financeiro do Pronapa (Brochado, 1969 e 1974), os trabalhos posteriores realizados ainda na década de 1970 em grande parte pelos mesmos profissionais, surgiram de iniciativas pessoais ou de instituições locais (Schmitz, 1976; Schorr, 1976).

metodológicas utilizadas pelo Pronapa “... vem por ele (*Pronapa*) profundamente influenciado, tanto nos objetivos, como na metodologia e nas técnicas” (SCHMITZ, 1976, p.01).

Os objetivos eram fortemente marcados pela história, acentuando seqüências culturais, difusão de elementos, distribuição espacial, migrações, com o estabelecimento de tipos de valor histórico-espacial e fases e tradições tecnológicas, mas sem descuidar os elementos de ajustamento ecológico. (SCHMITZ, 1976, p.01).

A metodologia de campo era baseada em coletas superficiais (sistemáticas e assistemáticas) e cortes estratigráficos pontuais, com o fito de visualizar a estrutura interna dos sítios (estratigrafia), sua composição em termos de cultura material, densidade e dispersão. A finalidade era estabelecer seriações utilizando amostragens superficiais e sub-superficiais controladas, na tentativa de elaborar um quadro cronológico-espacial das diversas culturas pretéritas encontradas no território brasileiro. Estes pesquisadores usaram como base analítica para tais deduções principalmente os estudos cerâmicos (Meggers & Evans, 1970).

Os primeiros levantamentos foram realizados pelos pesquisadores José P. Brochado e Pedro I. Schmitz em 1966, no município de Rio Grande, região sul do estado do Rio Grande do Sul. A escolha pela área se deve as informações retiradas do trabalho do Geólogo Patrick Delaney, cujo levantamento realizado no ano de 1965 na região sul do estado chamou atenção para determinados montículos que localmente eram chamados de cerritos, onde a população local encontrava diversos artefatos de valor histórico. O mesmo ressaltou a importância de estudos pormenorizados em tais estruturas, já que além do potencial valor cultural, os montículos estavam sendo paulatinamente destruídos por indústrias locais para extração de terra utilizada como adubo (SCHMITZ, 1976).

Entre os anos de 1966 e 1976 uma equipe de arqueólogos (formada por Pedro I. Schmitz, Guilherme Naue, José P. Brochado, Ítala B. Becker, Maria Helena Schorr, Fernando La Salvia e Pedro Mentz Ribeiro) realizou diversas pesquisas na região Sul do Rio Grande do Sul nos municípios de Camaquã, Rio Grande, Santa Vitória do Palmar e Bagé.

Na região sul da Laguna dos Patos, no perímetro do município de Rio Grande, em áreas próximas ao seu estuário, foram identificados 37 cerritos em levantamentos realizados entre 1966 e 1975 (SCHMITZ, 1976). Neste período foram efetuadas coletas superficiais e cortes estratigráficos em 16 cerritos.

No município de Santa Vitória do Palmar, extremo sul do Rio Grande do Sul, na região localizada entre as Lagoas Mirim e Mangueira, foram identificados 150 cerritos entre 1967 e 1973. Neste período foram efetuadas coletas superficiais em 25 cerritos e em 16 também foram efetuados cortes estratigráficos (SCHMITZ et al., 1997).

No município de Camaquã, no baixo curso do rio de mesmo nome, na região chamada Banhado do Colégio, foram identificados 80 cerritos em levantamentos realizados entre 1968 e 1971. Neste período foram efetuadas coletas em 28 cerritos e em 5 foram efetuados cortes estratigráficos (Brochado 1974, Ruthschilling, 1989).

No alto curso do Rio Negro, especificamente nas suas nascentes, nos municípios de Bagé e Dom Pedrito, foram identificados 30 cerritos no ano de 1967 (SCHMITZ, 1976). Neste período foram efetuadas coletas superficiais em alguns sítios (não se dispõe dos dados sobre o número de sítios em que se realizaram as coletas).

Na região dos municípios de Canguçu e Piratini, localizados na Serra do Sudeste, distando aproximadamente 70 km de Rio Grande, foram identificados 34 cerritos, entre 1969 e 1970 (Brochado,1974)⁴. Neste período foram realizadas coletas superficiais em alguns cerritos.

Concomitante às pesquisas brasileiras, estudiosos uruguaios realizavam trabalhos pontuais sobre cerritos, nos departamentos de Rivera e Treinta y Tres.

No departamento de Rivera, na continuidade do curso do rio Negro, O. Santos identificou aproximadamente 100 cerritos, entre 1965 e 1967 (SANTOS, 1967). Prieto e outros identificaram em torno de 350 cerritos no departamento de Treinta y tres, entre 1968 e 1970 (PRIETO et al., 1970). Os trabalhos realizados

⁴ Estes cerritos identificados na região da Serra do Sudeste são classificados como sítios de contato entre Guarani e construtores de Cerritos, com base nos vestígios cerâmicos encontrados, Brochado comenta "o material poderia ser Vieira tardio aculturado com Tupiguarani, ou simplesmente Tupiguarani atípico" (Brochado, 1974).

no departamento de Treinta y tres tiveram um acompanhamento por parte de arqueólogos brasileiros. Para os trabalhos efetuados no território uruguaio não se dispõe de dados sobre o número de intervenções.

Posteriormente um trabalho de levantamento foi realizado na região do Vale do rio Jaguarão, especificamente no município de Herval na fronteira com o Uruguai. Este trabalho resultou na dissertação “Aspectos da ocupação Pré-Colonial no Vale do Rio Jaguarão – RS” de Silvia Copé (COPÉ, 1985). Neste trabalho foram identificados 18 cerritos, destes foram realizados coletas superficiais em 10 e cortes estratigráficos em 9.

Baseados nos dados coletados nestes levantamentos de campo, os pesquisadores brasileiros definiram estas manifestações arqueológicas como sendo:

(...) pequenas elevações do terreno, com forma aproximadamente circular, oval ou elíptica, compostos de terra, ou com grande quantidade de restos de alimentos humanos, que podem chegar até 100 m de diâmetro e 7 m de altura. Encontram-se na proximidade das Lagoas ou em banhados ao longo dos rios. Geralmente vêm agrupados, mas há também os isolados. (SCHMITZ et al, 1992,p. 225).

Este grupo de pesquisadores teve o mérito de realizar os primeiros trabalhos de escavação em cerritos utilizando técnicas mais modernas que permitiam um melhor controle das informações obtidas nas etapas de campo. Esta nova metodologia permitiu a estruturação das primeiras inferências sobre seqüências culturais, com a definição de tipos ocupacionais pré-cerâmicos e cerâmicos.

Nesse período foram realizados os primeiros estudos zooarqueológicos em cerritos (SCHORR, 1975). Os mesmos objetivavam uma interpretação dos padrões econômicos e de subsistência, como também, a tentativa de reconstituição do contexto ambiental. Estas pesquisas possibilitaram a construção do primeiro horizonte cronológico para os cerritos na região do Prata, através de datações de C14 realizadas na área do estuário da Laguna dos Patos⁵ (SCHMITZ, 1976).

⁵ Para construir uma sustentação cronológica plausível, decorrente das poucas datações de C14 (12), foram realizadas observações geomorfológicas na região de Rio Grande. Os pesquisadores brasileiros analisando a implantação dos cerritos sobre os terraços holocênicos e utilizando o modelo dos níveis marinhos de Faibrigde, determinaram que os cerritos

As datas obtidas foram:

- Período pré-cerâmico, fase lagoa, de 2.435 ± 80 A. P. até 2.000 ± 50 A. P (SCHMITZ, 1976).
- Para o período cerâmico, Tradição Vieira, de 2.000 A.P até 200 ± 80 A. P, subdividido em fase Torotama de 2.000 ± 50 até 1.335 ± 45 A.P e fase Vieira de 1.335 ± 45 até 200 ± 80 (SCHMITZ, 1976).
- Também foram obtidas datas para ocupação Guarani na região, fase Camaquã, de 890 ± 40 A. P até 510 ± 60 A. P (NAUE, 1973, HILBERT et al s/d *apud* NOELLI, 1999-2000).

Cabe ressaltar que os estudos mais pormenorizados foram realizados nos cerritos situados no município de Rio Grande, região meridional da Laguna dos Patos, sendo todos os outros sítios localizados no Rio Grande do Sul interpretados em comparação a estes nos aspectos cronológicos, culturais e funcionais.

Em 1976 foi defendida a tese de Livre docência intitulada “Sítios de Pesca Lacustre em Rio Grande, RS, Brasil” de autoria do Prof. Pedro I. Schmitz, trabalho que se transformou no grande paradigma interpretativo com relação aos sítios cerríticos da região Sul do Rio Grande do Sul.

O autor abalizado principalmente pelos estudos zooarqueológicos (SCHORR, 1975) e tecnológicos - especificamente relacionados à cerâmica – (SCHMITZ, 1976) elaborou um modelo interpretativo para os sítios desta região.

São aterros, barrancos ou dunas ocupadas perto de corpos de água (lagoas, rios, arroios), ocasionalmente também sobre elevações. De forma circular ou alongada. Isolados (Rio Grande), formando agrupamentos (Camaquã, Santa Vitória do Palmar, Treinta y Tres, Bagé, Rivera). Predominantemente de pesca (Rio Grande, na margem ocidental da Lagoa dos Patos), predominantemente de caça (Rio Grande, ao longo do Canal do São Gonçalo e nas outras áreas estudadas menos Piratini e Canguçu). Inicialmente sem cerâmica (fase Patos em Camaquã, fase Lagoa em Rio Grande, pré-cerâmico de Santa Vitória do Palmar, possivelmente em outras das áreas estudadas), em Rio Grande de +/- 500 A.C até A.D⁶. Depois com

situados no topo dos terraços eram mais antigos e os localizados nas bordas eram mais recentes, para uma discussão mais aprofundada ver (Schmitz, 1976, 1992, López, 2001, Bracco, 2004).

⁶ Culturalmente os cerritos são associados no seu período pré-cerâmico à Tradição Umbu, pela característica similar de sua indústria lítica, sendo definidos como a continuidade destas sociedades caçadora-coletoras que ocuparam a região Sul do RS a partir de 10.000 A.P. (Schmitz,1981, Mentz Ribeiro, 1992).

cerâmica de tradição Vieira: primeiro a fase Torotama (A.D – A.D 200), conhecida por enquanto só de Rio Grande, depois fase Vieira (A.D – 1.750 em Rio Grande), conhecida de Camaquã, Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, Treinta y Tres e Nascentes do Rio Negro⁷. (SCHMITZ, 1976, p.52-53).

Fundamentados nos dados analíticos e pelas observações contemporâneas sobre a utilização dos cerritos⁸, similares às realizadas por C. Férres na década de 1920, estes pesquisadores (NAUE, 1968, SCHMITZ et al, 1992, PRIETO et al, 1970), interpretaram a construção dos cerritos como uma tática de adaptação com o intuito de tornar possível a moradia em terras inundáveis, as quais são ocupadas de forma sazonal, de acordo com a disponibilidade estacional dos recursos naturais (SCHMITZ, 1976, SCHMITZ et al 1992), visão compartilhada por pesquisadores uruguaios da época.

En el actual estado de nuestros conocimientos, vemos a los montículos como construcciones destinadas a lograr por parte de sus constructores, un hábitat que los pusiera a resguardo, por su elevación, de la humedad y creciente que afectan las zonas geográficas de su emplazamiento. (PRIETO et al., 197, p. 33).

Outro dado relevante para embasar este modelo foi o emprego de informações etnohistóricas, as quais associaram os cerritos às populações nativas de Charruas e Minuanos, ocupantes da região sul do Brasil e do território uruguaio no período inicial de contato com as populações de origem européia. Estes mesmos povos indígenas eram caracterizados como pequenos grupos de caçadores-coletores nômades, sem uma estrutura social complexa (BECKER, 1992, 2002, SCHMITZ, 1992).

As conclusões que estes pesquisadores chegaram com relação a este fenômeno arqueológico e seus construtores é que se tratam de pequenos grupos de caçadores-coletores nômades, inicialmente pertencentes a tradição Umbu, posteriormente, com o início da produção de cerâmica, se caracterizam como um

⁷ Segundo o autor a cerâmica Vieira tem como provável filiação cultural a Tradição cerâmica Palo Blanco, encontrada na região do Rio da Prata, na costa do estuário no território argentino (Schmitz, 1992).

⁸ Os cerritos atualmente (século XX e XXI) são utilizados por muito proprietários de terras como abrigo para o gado ou base para construção de casas, já que os mesmos são os únicos locais elevados em muitas áreas alagadiças no Sul do RS e Leste do Uruguai (Naue, 1968).

fenômeno regional denominado de Tradição Vieira. Ocupavam o território de forma sazonal de acordo com a oferta de recursos, pesca nas regiões litorâneas lacustres e caça nas regiões mais interioranas. Etnograficamente esses grupos foram associados aos grupos históricos Charruas e Minuanos (SCHMITZ 1976, 1992, BECKER 1992, 2002).

Apesar de todas as críticas, o Pronapa obteve o mérito de tornar visível a diversidade das culturas pré-históricas brasileiras.

A implementação do Programa representou um salto quantitativo e qualitativo para a arqueologia brasileira. Sua implementação possibilitou que em apenas cinco anos fossem levantados e prospectados mais de 1.500 novos sítios arqueológicos, enquadrados em um modelo cronológico e espacial de que carecia a pré-história brasileira. A partir das pesquisas do PRONAPA, em um curto período de tempo, pode-se perceber a amplitude, antigüidade e complexidade da ocupação humana no Brasil anterior à presença européia. O PRONAPA também foi responsável por fomentar a multiplicação de centros de pesquisa arqueológica no País que passaram a formar um número cada vez maior de pesquisadores qualificados. (DIAS, 1995, p.35).

Este modelo elaborado para os sítios da região Sul da Laguna dos Patos (SCHMITZ, 1976) influenciou de forma direta (RUTHSCHILLING, 1989, BITENCOURT, 1992) futuras pesquisas sobre cerritos em outras regiões e trabalhos referenciais (PROUS, 1992, KERN, 1998, FUNARI, 2005).

A discussão acerca do tema foi retomada a partir de 1996 (GIRELLI & ROSA, 1996, SCHMITZ et al, 1997, ROSA 2006, OLIVEIRA 2006) com a realização de alguns trabalhos pontuais de revisão dos dados apresentados nas décadas de 1960 e 1970, porém sem contrapor os pressupostos interpretativos propostos naquela época.

No Uruguai as pesquisas vão ser retomadas a partir de 1986, com a finalidade de propor um novo paradigma interpretativo para os cerritos do sul do Brasil e Leste do Uruguai.

Por lo tanto creemos que es imprescindible un replanteo de la situación, a nivel teórico y metodológico para verificar los modelos establecidos a la luz de información interpretada dentro del marco antropológico actual. (CABRERA & FEMENIAS, 1987, p. 58)

Nesta perspectiva, a partir de 2004, pesquisadores do Rio Grande do Sul também retomaram os estudos sobre cerritos abordando temas variados como sistema de assentamento (SILVA Jr. 2006), revisões bibliográficas e análise intra-sítio (LOUREIRO, 2004, 2006).

2.3 Pesquisas no Uruguai.

Em meados da década de 1980, especificamente no ano de 1986, um grupo de arqueólogos em parceria com o ministério de Educação e Cultura do Uruguai iniciou um projeto intitulado “*Proyecto de Rescate Arqueológico de la Cuenca de la Laguna Merín*”. Este projeto tinha como principal objetivo efetuar levantamentos sobre o potencial arqueológico da região da Bacia da Lagoa Mirim com a finalidade de parar o avançado processo de destruição dos sítios arqueológicos, decorrentes do aumento da exploração da orizicultura (arroz) e de obras hidráulicas de drenagem das áreas alagadiças (LÓPEZ, 2000a).

Esta nova etapa na arqueologia uruguaia foi marcada por uma profunda ruptura com os paradigmas teórico-conceituais que abalizaram as pesquisas sobre cerritos na região do prata a partir da década de 1960.

Criticando o enfoque histórico-culturalista, estes pesquisadores ressaltaram o excessivo determinismo dos trabalhos realizados no sul do Brasil, com a construção de um modelo fechado que não permitia maiores questionamentos teóricos ou metodológicos (LÓPEZ & BRACCO, 1994).

Ante esse panorama la única alternativa prometedora para los investigadores uruguayos fue precipitar un quiebre radical, cuestionando los fundamentos del esquema propuesto, focalizándose en las incoherencias y posicionándose em um nuevo marco teórico. (BRACCO et al, 2004: 24).

Priorizando as críticas aos aspectos interpretativos do modelo brasileiro, estes pesquisadores rediscutiram dois pontos principais, o caráter funerário dos sítios e sua dimensão cultural regional (LÓPEZ, 1994, LÓPEZ & BRACCO, 1994)

El desarrollo de esas dos dimensiones llevó al surgimento de um eje interpretativo (“sagrado-profano” / “publico-privado”) y um concepto

valorativo (“más complejo”) que darán identidad y marcarán el desenvolvimiento de las interpretaciones uruguayas durante más de una década. (BRACCO et al, 2004: 24).

No aspecto funerário, as primeiras intervenções revelaram um grande número de enterramentos, em contraposição com os dados provenientes das pesquisas efetuadas no Brasil que caracterizavam estes sítios como habitações *“Los contextos arqueológicos recuperados en nuestras excavaciones y aquellos reportados en la literatura, no muestran plantas de excavación con ‘pisos de ocupación domesticos’ claros”*. (LÓPEZ, 2001, p.245).

Este comportamento direcionou a metodologia de campo a ser empregada, pois se o cerrito era uma estrutura funerária de caráter ritualístico, onde se localizavam as estruturas de habitação? Este dado revestiu de importância as áreas no entorno do cerrito (LÓPEZ, 1992, BRACCO, 2004).

Em alguns dos primeiros sítios trabalhados a dispersão de material alcançou uma superfície de 4 há. Concomitante a este fato ressalta-se a localização de áreas específicas de concentração de vestígios na periferia do cerrito, classificadas pelos pesquisadores como possíveis áreas domésticas (Cabrera & Marozzi, 1997a) ou micro-relevos, *“leves sobre-elevaciones com clara conotación arqueológica confirmada por los sondeos y excavaciones realizados, as veces sugeridas por una vegetación específica e diferenciada”* (CURBELO et al, 1990, p. 334). No interior destas áreas encontrou-se uma grande quantidade de materiais líticos e cerâmicos - muitos deles de forma articulada - e uma baixa densidade de vestígios faunísticos.

Com isso, os arqueólogos uruguaios propuseram um novo conceito de sítio, aonde o cerrito é uma parte de uma unidade maior, ou seja, o sítio é constituído por um montículo e estruturas adjacentes, ambos articulados no mesmo contexto. Outro fator discordante está relacionado às observações ambientais, principalmente da implantação dos sítios na paisagem. Através de estudos paleo-ambientais o caráter funcional dos cerritos proposto pelos pesquisadores brasileiros também foi questionado.

Os montículos ubicados en las cimas de las sierras, no estuvieron durante el holoceno en cotas sujetas a peligro de inundación. La estatigrafía muestra que los cerritos de la planicie atlántica, se sobreponen a los depósitos sedimentarios formados durante los niveles altos del mar y que son posteriores a estos. Desde hace 2.000 años las condiciones de drenaje, muestra que los cerritos de planicies medias se encuentran sobre suaves albardones, al límite de la zona actualmente inundable (LÓPEZ, 2001, p.244)

Concomitante aos trabalhos de campo foi iniciada uma revisão dos estudos etnohistóricos. O modelo brasileiro, que relacionava os sítios cerríticos às populações de Charruas e Minuanos que habitavam a região na época da conquista (BECKER, 2002), foi revisado e detectou-se incoerências entre o registro arqueológico e as fontes etnohistóricas.

Las investigaciones arqueológicas mostraban la presencia de sociedades de relativa complejidad tanto en lo estructural como supraestructural, la inclusión de una economía planificada, notorio sedentarismo, diferenciación social intragrupo incipiente, etc, la historiografía existente nos situaba, por su parte, frente a grupos nómades, de alta movilidad, con organización en bandas, de baja densidad numérica. (CABRERA, 2000, p. 170)

Segundo pesquisadores uruguaios (CABRERA & FEMENIAS, 1991) o problema estava na utilização de fontes históricas do final do século XVIII e XIX de forma acrítica, direta, sem perceber as profundas mudanças na estrutura social destes grupos decorrentes do impactante processo de contato cultural com grupos de origem europeia nos séculos XVI e XVII.

No pecebieron las consecuencias dramáticas que causaron el esclavismo, las nuevas enfermedades y la exigencia de una nueva realidad económica y geopolítica, donde las economías tradicionales se transfiguraron y el robo, el contrabando, la guerra y las matanzas provocaran un rápido proceso de degradación del escenario multicultural. (BRACCO et al, 2004, p. 34)

Mesclando as informações arqueológicas e as provenientes das revisões etnohistóricas, a região sul da Bacia da Lagoa Mirim, especificamente os grupos humanos que ali habitavam começaram a ser vistos como possuidores de um maior nível de complexidade social, em contraposição ao modelo proposto por pesquisadores brasileiros na década de 1970.

Este período inicial da retomada das pesquisas no Uruguai apresentou como principal característica os trabalhos intra-sítio, em uma escala de arqueologia de sítio (BRACCO et al, 2004), enfocando os aspectos atípicos do registro arqueológico não discutidos nas pesquisas anteriores.

A partir da década de 1990, a região do Sul da Lagoa Mirim passou por um processo de valorização em termos históricos e arqueológicos. Segundo os pesquisadores uruguaios (LÓPEZ, 1992, 2001) a região foi palco de emergentes sociedades complexas contrárias à definição de culturas de áreas marginais (STEWART, 1949).

Alguns arqueólogos uruguaios enfocaram aspectos ambientais que possibilitaram a emergência da complexidade e elaboram um modelo que articulou as características ambientais da região - considerada de grande biodiversidade - com estratégias de exploração dos recursos disponíveis. Estes grupos foram caracterizados como possuidores de uma economia de alta eficiência em meios de elevada produtividade (LÓPEZ & BRACCO, 1994, LÓPEZ, 2001). Um exemplo deste modelo está na vinculação de cerritos do interior com sítios superficiais da costa atlântica⁹, com base na proximidade entre os dois compartimentos ambientais, na oferta de recursos marinhos na costa, na existência de vestígios de fauna marinha (lobo marinho) em sítios do interior e na similaridade entre aspectos da cultura material¹⁰ e matérias primas alóctonas¹¹ (LÓPEZ, 2001, LÓPEZ & Iriarte, 2000).

Um fator importante nas pesquisas sobre cerritos foram os resultados provenientes dos estudos de paleodieta. Este levantamento tinha como principal objetivo reconhecer o desenvolvimento da horticultura e o consumo de recursos marinhos entre os grupos de construtores de cerritos na região sul da Lagoa Mirim.

⁹ Estes sítios são caracterizados como acampamentos sazonais, superficiais, assentados sobre dunas, com grande concentração de material arqueológico e restos alimentares (bivalves). Os primeiros registros sobre tais sítios são da década de 1970 por J. Baeza, vinculando estes sítios a grupos de caçadores coletores do pampa-patagônia (López, 1995, 2000).

¹⁰ Este fato é decorrente da presença de cerâmica do tipo Vieira e de instrumentos líticos, principalmente “quebra-coquinhos” em ambos os sítios (López & Iriarte, 2000).

¹¹ As matérias primas que são a base para a indústria lítica dos sítios litorâneas, quartzo, quartzito, calcedônia e arenito silicificado, estão localizadas nas serras próximas para o interior, onde se encontram grandes concentrações de cerritos (López & Iriarte, 2000).

Los datos no exhibieron el consumo (ausência o baja incidencia) de recursos marinos y/o vegetales C4 (por ej. maíz). Por el contrario, señalaban una dieta francamente continental, integrando los componentes de una cadena trófica que se cimienta en vegetales C3. (BRACCO et al, 2004, p. 29)

Apesar dos resultados, alguns pesquisadores continuaram trabalhando na perspectiva de conexão entre o litoral e o interior enfocando os estudos em evidências já mencionadas (LÓPEZ, 2001).

A partir da segunda metade da década de 1990 algumas modificações conceituais e diferenças metodológicas contribuíram para o surgimento de duas correntes de pensamento na arqueologia uruguaia (LÓPEZ 1992, 2000, 2001, LÓPEZ E GIANOTTI, 1998, BRACCO & URES, 1997, BRACCO et al, 2000, BRACCO et al, 2004). A primeira defendia o caráter monumental da construção do sítio, percebendo esta dentro do modelo chamado m.c.p (modelo de construção pontual). Já a segunda, por discordar desta posição, propôs o modelo conhecido como m.c.c (modelo de construção continua).

A primeira corrente recebeu influências diversas, destacando-se o modelo de sociedades emergentes em direção ao formativo no contexto sul-americano proposto pelo arqueólogo americano Tom Dillehay (DILLEHAY, 2000), o qual influenciou alguns arqueólogos uruguaios com relação aos conceitos de complexidade social atribuídos às sociedades de construtores de cerritos, acarretando em um redimensionamento do objeto de estudo (LÓPEZ, 1997, 2000, LÓPEZ E GIANOTTI, 1998). Com base neste modelo os cerritos passaram a ser classificados como estruturas de cunho monumental, ou seja, arquitetura monumental (LÓPEZ, 1997, 1998, 2001) uma das características que compartilhavam as sociedades em direção ao formativo.

A influência de Dillehay se tornou notória na delimitação do objeto de estudo, na utilização de analogias etnográficas e na conceituação de paisagens culturais.

Aunque los arqueólogos están interesados en entender los mecanismos socio-culturales más amplios de la emergencia y el desarrollo de las sociedades complejas y en buscar los correlatos etnográficos para explicarlos y medirlos, en la práctica, muchos de nosotros, sólo interpretamos la función de los lugares centrales, los monumentos públicos, y los símbolos y objetos elaborados. [...] la presencia y operación de estos rasgos se toma usualmente por los arqueólogos para reflejar y dar un mejor

estímulo al proceso de crear la jerarquía política, la especialización económica y el estatus social en el desarrollo de los niveles de complejidad mayores.[...] Sin embargo, la relación entre las variables específicas, como los monumentos públicos y los lugares topográficos especiales, para explicar la función de los paisajes culturales y el significado de la conducta social ha recibido poca atención. (DILLEHAY, 2000, p. 245)

Outro pesquisador que contribuiu com o redimensionamento das pesquisas sobre cerritos no Uruguai foi o arqueólogo espanhol Felipe Criado Boado e seus pressupostos teóricos sobre arqueologia da paisagem, "*la reconstrucción arqueológica del paisaje, aparece como el medio más idóneo para acceder a diferentes aspectos de estas sociedades (estructura social, modo de producción, racionalidad y simbolismo)*". (CRIADO, 1993, p. 30)

Com base nestas influências, a monumentalidade dos cerritos na região sul da Lagoa Mirim foi percebida no sentido ideológico não no sentido construtivo (dimensão), uma vez que muitos cerritos são quase imperceptíveis na paisagem (a monumentalidade se expressa no perceptual e não no volume).

Outra proposição sobre o caráter monumental dos cerritos estava na suposição de um projeto de construção de elevação, utilizando técnicas que pudessem torná-lo perdurável, como a seleção de sedimentos mais propícios para este fim (LÓPEZ, 2000, CASTIÑERA E PIÑEIRO, 2000). Esta construção estava alicerçada na organização das forças de trabalho, uma concentração de energia comunitária para alcançar o intento da monumentalidade, aspecto observado em sociedades ditas complexas, "*la actividad ritual reclama esfuezos cosiderables y una necessária organización jerárquica vinculada por lo menos com lo ideológico (simbólico)*" (CABRERA, 2000, p. 173).

Mas o principal fator que contribuiu para o a divergência entre as correntes de pensamento na arqueologia uruguaia foi a proposta de revisão da mecânica de construção dos cerritos (BRACCO & URES, 1997, BRACCO et al, 2000), até então compreendida através de um único modelo (LÓPEZ, 1992, 1997, 2000, 2001). Sobre a mecânica de construção:

Hasta esse entonces existía acuerdo entre los investigadores uruguayos en que estas elevaciones no se contruyeron em uma sola etapa, sino que se habían generado por la superposición de capas más o menos espesas a intervalos irregulares (LÓPEZ, 1992, LÓPEZ & BRACCO, 1994). Pero a

medianos de la década de 1990 se plantea la posibilidad de que los montículos se elevaran, a escala secular, en forma continua y paulatina, a lo largo de extensos períodos de tiempo (BRACCO & Ures, 1997).” (BRACCO et al, 2004, p. 44).

Desse modo, contrapondo o modelo de construção pontual de sítio (chamado m.c.p.), surgiu a segunda corrente propondo o modelo de construção continua (denominado m.c.c). Este percebe a mecânica construtiva de forma irregular, com grandes períodos de intervalo entre um evento construtivo¹² e outro.

O m.c.p estava embasado na leitura de espessas unidades estratigráficas, intercaladas por estruturas de fogueira e sepultamentos, enquanto que o m.c.c alicerçou-se em seqüências graduais de construção, de acordo com os conjuntos de datações obtidas dos sítios pesquisados (BRACCO & URES, 1997).

O outro fator de divergência foi o enquadramento do tipo econômico destes grupos de construtores de cerritos no modelo de economia dúctil (BRACCO, 2002). Como economia dúctil entende-se:

El concepto de “economía dúctil” é definido como aquella economía de amplio espectro que manifiesta un bajo grado de especialización y alto grado de adaptabilidad a las variaciones espacio/temporales de oferta de recursos, sin modificar su estructura básica. (BRACCO et al, 2004, p.31).

Este modelo contrapõe o modelo de economia especializada, ou seja, estratégias de grupos de alta eficiência em áreas de elevada produtividade (LÓPEZ, 2000, 2001).

A arqueologia dos cerritos entrou no século XXI de forma diferenciada nos dois países. No Uruguai, depois de 20 anos de pesquisas ininterruptas, grandes problemas de ordem conceitual e metodológica conduziram as equipes de pesquisadores. No Brasil o assunto começa a ser repensado depois de muito tempo de abandono do tema por parte dos pesquisadores. O assunto retorna problematizando questões básicas que não foram estudadas ou não mereceram a devida atenção em pesquisas anteriores.

¹² Denominado evento construtivo com base no modelo de monumentalidade e na organização de forças de trabalho coletiva com o intuito de elevar estes monumentos em períodos determinados e significativos para estas sociedades, ou seja, eventos sociais (López, 1997, 2001)

CAPÍTULO II – APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO

3. Breves Definições

Antes de iniciar o estudo do sítio PT-02 é necessária a exposição dos suportes conceituais e teóricos utilizados na elaboração desta dissertação, os quais subsidiarão os problemas de pesquisa, as aplicações metodológicas e as análises comprobatórias.

Este trabalho se insere dentro dos estudos de formação do registro arqueológico, cuja abordagem objetiva compreender a formação e a estruturação interna do que se configurou como sendo o sítio PT-02 em uma escala de análise intra-sítio.

Acerca dos conceitos de formação do registro arqueológico, entende-se que diversos fatores de ordem natural e cultural contribuem para configuração dos contextos arqueológicos, sendo fundamental o entendimento destes processos para melhor compreensão do contexto em estudo.

Uma vez que esta pesquisa está orientada para a elaboração de uma biografia de sítio, especificamente no que tange à compreensão da sua estrutura interna e possível funcionalidade, serão abordadas questões conceituais referentes à esfera de análise intra-sítio.

Para conceituar este sítio no que se refere à funcionalidade serão utilizados como aporte metodológico e interpretativo os modelos propostos por arqueólogos uruguaios e brasileiros a partir de seus estudos de caso.

A primeira noção que se deve ter como cientista é que as inferências propostas a partir da análise de nosso objeto de estudo - neste caso o registro arqueológico - são construções atuais, estritamente vinculadas às idéias de mundo, cultura, etc, do cientista que as propõe. O registro arqueológico é composto de resquícios materiais de atividades humanas ocorridas no passado, os quais são codificados e resignificados à luz de concepções contemporâneas ao entrar em contato com arqueólogos, *“El registro arqueológico está aquí, con nosotros, en el presente”* (BINFORD[1983], 1994, p. 23).

Conforme proposto por Binford ([1983]1994) a missão do arqueólogo é transpor dados estáticos (que não falam por si mesmos) oriundos do registro arqueológico e tentar extrair a partir destes a dinâmica das sociedades do passado. Schiffer (1972) vai conceituar estes dois universos intrínsecos à cultura material como contexto arqueológico e contexto sistêmico.

Entendem-se estes contextos como os locais, ou o palco, onde se reproduzem e representam as formas de vida das populações pretéritas, em seus aspectos funcionais (BINFORD, 1982), comportamentais (SCHIFFER, 1984) e simbólicos (HODDER, 1986) e, posteriormente, onde se resguardam e preservam as esferas materiais destas representações, aonde o arqueólogo irá se debruçar na tentativa de compreender esta cadeia comportamental.

Para Binford ([1983]1994) a compreensão desta dinâmica só é possível através da utilização de meios que permitam reconstruir as dinâmicas sociais do passado – produtoras deste contexto – utilizando analogias com sociedades do presente. De uma forma linear, o autor pressupõe que o contexto arqueológico é decifrável a partir da observação dos modos de vida de grupos humanos contemporâneos possuidores de estrutura sócio-cultural similar as de seus antecessores, passíveis de se tornarem base comparativa para interpretação do registro arqueológico.

Schiffer (1972) propõe que o registro arqueológico é uma imagem distorcida do comportamento humano do passado, pois diversos fatores de ordem natural e cultural vão intervir na configuração do contexto arqueológico impossibilitando sua interpretação através de analogias diretas com grupos humanos atuais. Portanto, devem ser considerados quais os fatores que levaram à deposição dos artefatos, como foi formado o depósito arqueológico e quais os processos que podem ter influenciado na distribuição dos restos materiais (SCHIFFER, 1987). Estes agentes são denominados por Schiffer (1972) como processos naturais e culturais.

Os processos naturais de formação do registro arqueológico são entendidos como sendo todos e quaisquer acontecimentos ou processos pós-deposicionais oriundos do ambiente natural que atuam sobre os artefatos e os depósitos arqueológicos, destruindo os mesmos ou contribuindo para sua preservação (...). Os processos culturais por sua vez, são aqueles relacionados com o comportamento humano, levado a cabo nas atividades

de produção, uso e descarte dos itens materiais e que resultam em uma determinada configuração do registro arqueológico. Eles se referem a toda intervenção cultural subsequente no mesmo como, por exemplo, os processos de reocupação dos contextos arqueológicos por distintas populações, o reuso destas dos materiais arqueológicos, bem como a própria atividade dos arqueólogos na descoberta e análise dos materiais. (SILVA, 2000, p.59)

A compreensão destes processos é de fundamental importância para elaboração do arcabouço teórico-metodológico de qualquer pesquisa que tenha como objetivo uma análise mais verossímil das dinâmicas culturais do passado, pois com estas noções em mente, pode-se trabalhar levando em conta as distorções e a grande variabilidade encontrada no contexto arqueológico.

No universo de pesquisa desta dissertação, entendem-se como processos naturais de impactação do sítio PT-02 (contexto arqueológico), as chuvas, o vento, as diversas mudanças no nível lacustre, insetos (formigas e escorpiões), animais de pequeno e grande porte e a flora circundante.

No que tange aos processos culturais, elenca-se além do impacto decorrente do comportamento da população que construiu tal sítio, a própria escavação por parte de pesquisadores na contemporaneidade.

Com base nas variáveis de formação do contexto arqueológico deve-se procurar entender a estrutura interna do sítio em estudo, analisando a distribuição espacial da cultura material, neste caso, relacionando as concentrações artefatuais em uma escala de micro análise, o sítio PT-02. Esta perspectiva analítica enquadra-se em uma abordagem espacial intra-sítio, que tem como objetivo perceber e interpretar a distribuição das estruturas e dos artefatos arqueológicos em um determinado espaço e suas relações entre si e com o meio circundante, em uma escala mais restrita, um sítio arqueológico (BINFORD, [1983]1994).

Compreende-se a abordagem espacial intra-sítio como de suma importância devidos às possibilidades interpretativas que esta permite acerca do contexto arqueológico:

O valor e a relevância da análise espacial intra-sítio para arqueologia está no fato dela, frequentemente, apresentar padrões de disposição da cultura material que normalmente não seriam percebidos em análises arqueológicas usuais. Ademais, a abordagem espacial, ao trabalhar com dados

quantitativos, proporciona maior clareza sobre as relações e os padrões espaciais, possibilitando interpretações sobre a cultura do espaço (HODDER apud VIANA 1996: 66)

Nesta dissertação utiliza-se o método de análise espacial intra-sítio através dos estudos de processos de formação do sítio e do comportamento do grupo que o ocupou, conforme mencionado por Carr (1984).

No que concerne à temática de estudo a respeito de cerritos, especificamente sobre análise da estrutura de sítios desta natureza, serão utilizados como referencial metodológico e interpretativo diversos estudos de caso realizados por arqueólogos uruguaios em seu país (CURBELO et al., 1990, LÓPEZ MAZZ, 1992, LOPEZ MAZZ e CASTIÑEIRA, 1998, CABRERA e MAROZZI, 1998, PINTOS, 1998) e os estudos realizados por arqueólogos brasileiros (SCHMITZ, 1976, COPÉ, 1985, OLIVEIRA, 2006, ROSA, 2006).

O estudo da cultura material do sítio PT-O2 além de permitir inferências sobre a estrutura do sítio - através de sua distribuição no espaço - possibilitará algumas deduções sobre o comportamento do grupo que o habitou e ali realizou suas atividades, propiciando discussões referentes à funcionalidade do sítio (SCHMITZ 1976, HENRIKSON & MCDONALD 1983, ROGGE 2004, PROUS 1990, 2004)

CAPÍTULO III – ANÁLISE DOS PROCESSOS FORMATIVOS DE UM CERRITO NA REGIÃO SUDOESTE DA LAGUNA DOS PATOS/RS

4. SÍTIO PT 02 (CERRITO DA SOTÉIA): UM ESTUDO DE CASO

4.1 O potencial arqueológico da Ilha da feitoria e a descoberta do Sítio PT 02 Cerrito da Sotéia

O potencial arqueológico da “Ilha da Feitoria” é objeto de estudo desde 2002, quando relatos de moradores apontaram à existência de achados arqueológicos na margem leste da Ilha. Com base nestas informações o LEPAARq realizou uma primeira etapa de reconhecimento.

Nesta visita à Ilha foi constatado o potencial arqueológico, histórico e arquitetônico, já que foi encontrada uma edificação (sobrado) de meados do século XIX no interior da Ilha, com grande dispersão de material histórico no seu entorno (CERQUEIRA & LOUREIRO, 2004). Concomitante a isto foi averiguado e confirmado o potencial arqueológico pré-histórico da Ilha através da coleção particular da moradora Floriza de Paula – doada posteriormente ao acervo do LEPAARQ - e da localização *in situ* de diversos fragmentos cerâmicos na margem leste da Ilha. Outros levantamentos em áreas pontuais da Ilha foram realizados no ano seguinte com o intuito de localizar ocorrências ou sítios arqueológicos.

Em 2004 foi elaborado o projeto intitulado “Programa de Mapeamento e Aproveitamento do Patrimônio Natural e Arqueológico da Ilha da Feitoria”, em parceria com Secretaria de Qualidade Ambiental (SQA) da Prefeitura Municipal de Pelotas.

No ano seguinte de 2005 o LEPAARQ realizou a 4º etapa de campo na Ilha da Feitoria, quando foram efetuadas as primeiras intervenções arqueológicas em áreas pré-selecionadas no entorno e interior (pátio) no sobrado.

No mesmo período a equipe do LEPAARQ realizou prospecções na área a norte da referida fazenda, onde se localizou um montículo aproximadamente a 1 km de distância do sobrado. O mesmo encontrava-se impactado por alguns

caminhos que cortam sua superfície e um buraco (cova de touro)¹³ próximo a parte central do sítio, onde se identificou o material aflorado que serviu de base para caracterização do montículo como um sítio arqueológico (figura 01).

Nesta referida etapa de campo apenas efetuamos o reconhecimento do sítio e uma coleta superficial comprobatória no buraco, onde foi coletado material lítico (lascas), cerâmico e ósseo (vértebras de peixe, otólitos,...) para posterior análise em laboratório.



Figura 01 – Ilustração do perímetro do cerrito identificado em 2005

¹³ Buraco de touro é o nome popular que se atribui a estes buracos no solo produzidos pelas patas dos touros pisoteando e escavando o terreno, isso ocorre no momento de enfrentamento com outro indivíduo da mesma espécie.

4.2 As intervenções arqueológicas realizadas no Sítio PT-02 Cerrito da Sotéia:

Campanha 2005

Nesta parte serão apresentadas as três etapas de campo realizadas no sítio PT-02 discorrendo-se acerca dos métodos utilizados na abordagem do sítio¹⁴, bem como sobre as estruturas e o material arqueológico encontrado.

O retorno ao sítio para uma etapa de intervenção sistemática ocorreu em abril de 2005 (**Figura 02**). Esta etapa de campo tinha como principal objetivo a caracterização inicial da estruturação do sítio através da realização de coleta de superfície e intervenções pontuais através de quadrículas, com o fito de localizar dispersões e concentrações superficiais de materiais arqueológicos e registrar aspectos como estratigrafia e composição (cultura material) do cerrito.

Inicialmente foi realizada uma coleta de superfície sistemática abrangendo o cerrito e o seu entorno, uma área de 80 m² (Anexo 04). Nesta etapa de coleta não foram encontrados vestígios arqueológicos em superfície além daqueles expostos com a impactação do buraco de touro.

Para visualização da estratigrafia, composição e dimensões do cerrito foram abertas três quadrículas de 1x1m, uma no topo, uma na extremidade norte do cerrito (**Figura 02**) e outra na extremidade sul. As quadrículas foram escavadas em níveis artificiais de 10 cm em detrimento da plotagem de materiais. Com isso tentou-se obter o máximo possível de informações sobre as diferenciações de densidade de materiais e localização de possíveis estruturas, levando em conta equipe e tempo disponível para escavação. As quadrículas chegaram às profundidades de 80 cm no topo e 50 cm nas extremidades do cerrito (**Figura 02**).

Com relação aos artefatos escavados, a cerâmica se configura como o material mais abundante, com predomínio de fragmentos de pequenas dimensões (< 3cm), caracterizada por ser uma cerâmica sem decoração plástica ou pintada, com antiplástico de areia (fina, média e grossa), cuja coloração de pasta e de

¹⁴ Utiliza-se nesta dissertação o termo sítio para identificar toda uma área de ampla (170 m²), onde diversas concentrações de material arqueológico foram localizadas. O termo cerrito se restringe ao montículo identificado no contexto maior do sítio, uma parcialidade do todo.

superfície varia entre o amarelo, o laranja, o marrom e o preto, muito similar à descrição feita para cerâmica encontrada em cerritos nas regiões adjacentes, como no município de Rio Grande (NAUE et al 1968, SCHMITZ 1976).

O material lítico é composto basicamente de lascas de quartzo, com alguns fragmentos de artefatos formatizados na área do entorno do cerrito.

Os vestígios faunísticos encontrados caracterizam-se por ossos de peixes (vértebras, otólitos, opérculos,...), ossos de mamíferos (fragmentos de mandíbulas, costelas, epífises,...), ossos de aves e gastrópodes, mas com acentuado predomínio de resquícios de ictiofauna, característica também compartilhada pelos cerritos encontrados na região estuarina do município de Rio Grande (SCHMITZ 1976).

Paralelamente às intervenções foi efetuado o levantamento topográfico dentro de uma malha de 50 x 30 (80 m²), com a finalidade de perceber as dimensões do cerrito e o revelo no seu entorno.

Mesclando as informações estratigráficas das quadrículas localizadas nas extremidades do cerrito e do levantamento topográfico, definiram-se as dimensões do mesmo em aproximadamente 30 x 20m com um formato elipsoidal.

As informações oriundas das intervenções identificaram um pacote arqueológico de 50 cm, com grande densidade de restos de atividades antrópicas.

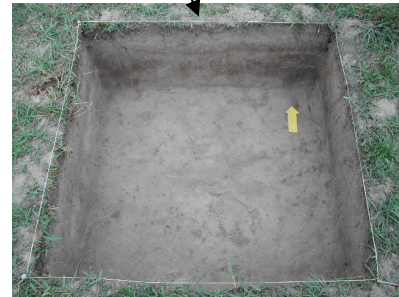
Hipoteticamente este cerrito foi classificado como o registro de um local de acampamento com a finalidade de exploração de recursos lacustres, principalmente peixes, sendo inicialmente associado tanto por sua característica morfológica, pela tipologia cerâmica e os restos faunísticos aos grupos definidos por SCHMITZ (1976, 1992) como caçadores-coletores-pescadores pertencentes à Tradição Vieira.



Foto André Loureiro



Quadrícula 1x1 na região central do sítio
Foto André Loureiro



Quadrícula 1x1 na borda do sítio, extremidade norte.
Foto André Loureiro

Figura 02 – Intervenção realizada em 2005 com abertura de poços-teste para observação da estratigrafia e composição do sítio.

Campanha de 2006

A segunda etapa de intervenções no sítio PT-02-Sotéia (Cerrito da Sotéia) consistiu na ampliação da área escavada em 2005 a fim de compreender de forma mais substancial a estrutura interna do sítio, especificamente os seus processos de formação. Esta intervenção foi realizada com a abertura de uma trincheira na porção central do sítio e de sondagens na área contígua ao cerrito (**Figura 03**), na tentativa de perceber áreas de dispersão de material arqueológico sub-superficiais e possíveis estruturas agregadas (Anexo 05).

Para melhor compreensão dos processos de formação do cerrito utilizamos como método a abertura de uma trincheira composta de 15 quadrículas de 1m², do topo à sua extremidade leste, totalizando 15m² de área escavada por níveis artificiais de 10 cm (**Figura 03**). Através desta trincheira foi possível visualizar de forma mais ampla a dispersão vertical e horizontal do material no sentido centro-periferia. Percebeu-se que a estratigrafia do cerrito se estrutura de forma homogênea em toda sua extensão, com três camadas bem definidas, com algumas poucas lentes estéreis de areia clara entre as camadas (Anexo 08). A composição da camada arqueológica varia apenas na densidade dos materiais por nível e quadrícula, pois a tipologia dos materiais encontrados em toda trincheira é a mesma, não havendo diferenciações tecno-tipológicas ou estilísticas na cerâmica e no lítico. Os vestígios faunísticos seguem o mesmo comportamento.

Com relação aos vestígios materiais, a cerâmica segue o mesmo padrão tecno-tipológico do material de 2005, simples sem decoração plástica ou pintura, tratamento de superfície por alisamento, antiplástico de areia (fina, média, grossa), a coloração de superfície variando entre o amarelo, o laranja, o marrom e o preto.

O material lítico é composto em sua maioria por lascas de quartzo, além de alguns fragmentos proximais de lâminas de machado e um percutor, estes últimos em basalto. Foram identificados seixos de quartzo, possibilitando a inferência sobre o suporte para produção de lascas serem de seixos rolados de rio.

Os vestígios faunísticos encontrados seguem o padrão de 2005, principalmente os resquícios de peixes (vértebras, otólitos, opérculos,...) seguidos de ossos de mamíferos (fragmentos de mandíbulas, costelas, epífises,...), ossos

de aves, gastrópodes e bivalves. Constatou-se que um percentual considerável dos vestígios faunísticos encontra-se calcinado ou queimado, fato que é corroborado pela grande quantidade de pequenos fragmentos de carvão vegetal encontrados em toda extensão da trincheira aberta no cerrito.

Foram encontrados quatro artefatos ósseos, dois pingentes confeccionados em dentes e duas pontas em bisel, todos produzidos em ossos de mamíferos.

Além das trincheiras foram realizadas intervenções nas áreas periféricas do cerrito (Anexo 06), com o objetivo de obter uma visão mais concreta de sua abrangência, compreendendo que o sítio não se limita apenas ao montículo, mas possivelmente incluindo outras estruturas. Com base nos modelos de intervenção utilizados em outros estudos de caso (LÓPEZ MAZZ, 1992, LÓPEZ MAZZ e CASTIÑEIRA 1998, CABRERA e MAROZZI, 1998) realizamos 32 sondagens no entorno do cerrito, em uma área de 100 x 60, com as intervenções de 10 em 10 m, com o fito de identificar possíveis locais de concentração ou descarte de materiais e estruturas associadas ao montículo (Anexo 06).

A estratigrafia da maioria das sondagens é composta de 3 camadas:

1º camada - húmica, com grande concentração de raízes de gramíneas, sedimento de coloração escura (preta), areno-limosa, granulação fina, friável, ausência de material arqueológico. Espessura varia entre 0 – 15 ou 20 cm.

2º camada - sedimento de coloração marrom, areno-siltosa, friável, granulação fina. Em 5 sondagens encontrou-se material arqueológico, fragmentos de cerâmica, lítico, alguns coquinhos carbonizados e raríssimos vestígios de fauna (vértebras de peixe), esta camada possui uma espessura entre 20 e 40 cm.

3ºcamada - sedimento de coloração clara, areno-siltosa, friável, granulação fina, a mesma camada natural da base do cerrito. Espessura inicia em torno de 40 cm até o fim da sondagem 70 cm. Ausência de material arqueológico.

Em algumas destas sondagens que se configuram como pequenas elevações do terreno - especificamente a norte e oeste do cerrito – onde foram encontrados vestígios arqueológicos na segunda camada descrita acima, sendo estes vestígios compostos principalmente por fragmentos cerâmicos, poucas

lascas de quartzo e, em algumas sondagens identificou-se coquinhos de jerivá carbonizados.

No entorno do cerrito existem cotas negativas do relevo. Nestes locais realizaram-se sondagens onde se percebeu que a estratigrafia é diferenciada do restante da área prospectada, com a presença de duas camadas sedimentares, uma camada superficial húmica e outra de areia clara, ambas estéreis, com a ausência da camada com material arqueológico, encontrada em algumas sondagens próximas.

Possivelmente o que as sondagens estão apontando seja o que López (1992, 1997, 2001) define como *microrelieves* (locais de habitação) e “*zonas de prestámo*” (locais para retirada de material para construção do cerrito)

A noroeste do cerrito, aproximadamente 80 m, foi identificada uma pequena elevação junto a algumas espécies de cactáceas, denominada posteriormente de *locus 2*. Foram realizadas algumas sondagens, das quais apresentaram alguns fragmentos de cerâmica. Em decorrência deste fato, abriram-se dois poços testes de 0,50 x 0,50m na parte central da elevação. A estratigrafia difere da encontrada nas áreas restantes do entorno do cerrito, sendo no locus 2 composta por uma camada inicial de areia clara, areno-siltosa, estéril (0 – 20 cm), seguida de uma camada marrom clara, areno-siltosa, onde encontrou-se material arqueológico em apenas um dos poços. A última camada é similar à primeira, areia clara, friável, estéril. O que difere este local do restante é a presença de alguns fragmentos de cerâmica com decoração plástica (corrugado e digitado).



Figura 03 – Intervenções realizadas em 2006, Trincheira Leste-Oeste e sondagens

Campanha de 2007

A terceira etapa de intervenções no sítio PT-02 (Cerrito da Sotéia) objetivou responder algumas questões específicas oriundas das etapas de campo anteriores.

Esta etapa se caracterizou por uma abordagem mais periférica do cerrito, tentando perceber as reais dimensões do montículo através da abertura de trincheiras de 5 x 0,50m nas extremidades sul, leste e oeste do cerrito (**Figura 04**) e de sondagens na área periférica do montículo, especificamente próximas as sondagens onde em 2006 encontrou-se concentrações de material arqueológico (**Figura 05**).

A abertura de trincheiras nas extremidades do cerrito teve como meta verificar a continuidade da camada arqueológica e a dispersão de material nas áreas adjacentes ao cerrito, com isso permitindo a delimitação mais precisa dos seus limites periféricos (Anexo 05). As trincheiras indicaram baixa densidade de material arqueológico, principalmente vestígios faunísticos – quase inexistentes – e o gradativo fim da camada arqueológica de terra escura com grande concentração de material, encontrada no centro do cerrito (Anexo 07). Com base nos dados da dispersão da camada arqueológica conclui-se que o cerrito tem dimensões de 20 x 15m com um formato tendendo a elipsoidal.

As sondagens periféricas serviram para corroborar possíveis locais de ocupação, pois as áreas apontadas pela etapa de campo de 2006 como potenciais pelos achados em sub-superfície indicaram em 2007 novamente a presença de material arqueológico, principalmente cerâmico.

Estas informações possibilitam algumas inferências sobre possíveis locais de ocupação no entorno do cerrito, com base no modelo interpretativo proposto por arqueólogos uruguaios (CURBELO et al 1990, LÓPEZ 1992, LOPEZ e CASTIÑEIRA 1998, CABRERA e MAROZZI 1998). Possivelmente o cerrito se configura como um local de descarte de refugio oriundo destas unidades periféricas (SCHIFFER, 1972).

Junto à trincheira escavada em 2006 – no topo do sítio – foram abertas duas quadrículas de 1x1m, para coleta de material cerâmico para datação por TL.

Concomitantes a estes procedimentos realizaram-se sondagens em pontos específicos, em uma área de 1 km² em torno do sítio priorizando áreas potenciais como capões de mato ou pequenas elevações no terreno, tentando localizar outros possíveis sítios.

Decorrente destas prospeções localizou-se material cerâmico a leste do sítio, aproximadamente a 100m, especificamente entre o sítio e a margem leste da Ilha. Em algumas sondagens realizadas em um cordão de mata nativa encontraram-se 4 fragmentos cerâmicos em uma profundidade de 10 cm em uma área de 10 m de raio. Outras sondagens foram abertas, mas nenhum material foi encontrado.

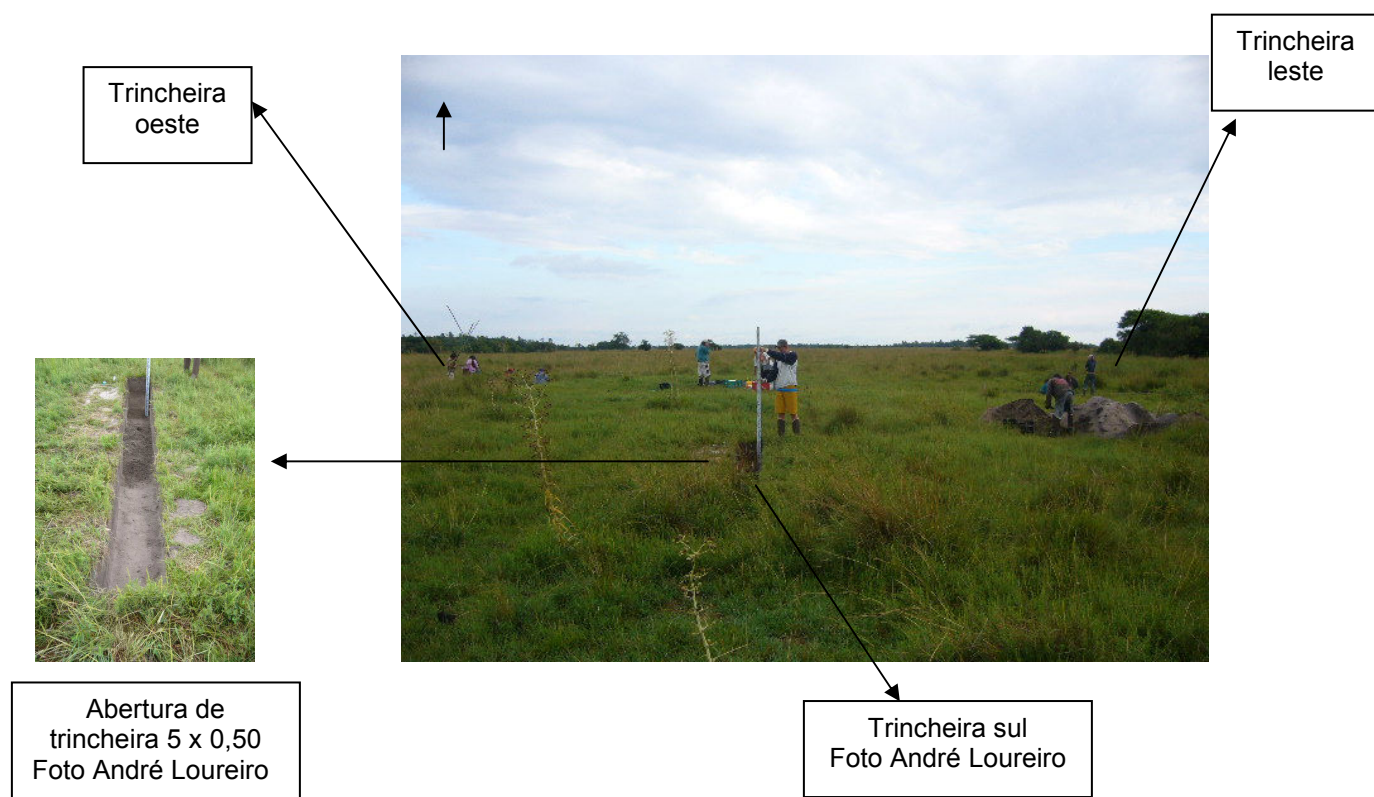


Figura 04 – Intervenções realizadas em 2007. Abertura das trincheiras sul, leste e oeste.



Área de sondagens

Área de Sondagens na periferia do sítio
Foto André Loureiro

Abertura de sondagens
de 0,50 x 0,50 na
periferia do sítio
Foto Luiz Carlos Silva



Figura 05 – Sondagens realizadas em 2007 abrangendo a área do entorno do cerrito.

4.3 A Cerâmica de Cerritos

Com o intuito de compreender a caracterização dos artefatos cerâmicos encontrados em cerritos, especificamente os que compõem o sítio PT-02-Sotéia, empreendeu-se uma análise tecno-tipológica. Os critérios de análise formal dos fragmentos e potes cerâmicos seguem os seguintes procedimentos e noções: quantificação de fragmentos quanto à secção do pote (borda, parede e base), forma do vaso, da borda, do lábio, e da base, decoração do lábio, manufatura, tipo e granulometria de antiplástico, queima, marcas de uso (fuligem), variáveis métricas (espessura, comprimento e largura), tratamento de superfície, fatores pós-deposicionais (limo, raízes e craca), tipo de decoração e cor da pasta.

A classificação dos tipos de potes tem sido realizada a partir da comparação com o trabalho de caracterização da cerâmica de cerritos feita por Schmitz (1976), sendo este o único trabalho realizado que propõe formas de potes para tal cultura cerâmica. Empregam-se os modelos de forma utilizados pelo autor que o faz através da análise das bordas e seus cálculos proporcionais de diâmetro/profundidade, com referência ao método proposto por Meggers e Evans (1970). Existem outros trabalhos pontuais sobre cerâmica de cerritos (FEMENIAS, et al 1992, CAPDEPONT e INDA, 2002), mas não problematizam as questões relativas à forma e função. Capdepont e Inda (2002) em seu artigo se aproximam da problemática relacionada à funcionalidade, mas abordando esta através de estudos de petrografia e partículas biosilíceas, distante de nossos objetivos nesta dissertação.

É necessário ressaltar que a maioria dos fragmentos encontrados no sítio possui pequenas dimensões, dificultando a reconstituição de potes. Entretanto, conforme Araújo (2001), nem sempre é possível ter fragmentos com grandes dimensões que permitam reconstruções fieis dos potes, nesse caso, a saída metodológica é utilizar os fragmentos e tirar o máximo proveito dos dados.

A cerâmica é o material arqueológico mais característico dos cerritos localizados a margem ocidental da Laguna dos Patos, sendo um fenômeno local

principalmente em termos quantitativos, pois em nenhuma outra região onde se localizam cerritos identifica-se abundância deste material nos pacotes arqueológicos como ocorre no sul do Rio Grande do Sul.

Esta cerâmica foi alvo de estudos mais pormenorizados de forma pioneira por pesquisadores brasileiros (NAUE et al 1968, BROCHADO 1969, SCHMITZ 1976, [1992]1997) sendo caracterizada como:

(...) cerâmica com antiplástico mineral, com vasilhames simples, rasos, pequenos, geralmente sem decoração, às vezes com superfície externa coberta por suaves impressões da polpa do dedo, roletada, com impressão em cestaria, ou com engobo branco na base. (SCHMITZ 1976, p. 07)

Esta caracterização não se diferencia muito das descrições encontradas em trabalhos realizados no território uruguaio (CURBELO et al., 1990, HILBERT, 1991, CAPDEPONT e INDA, 2002, BRACCO et al., 2004).

La cerámica muy simple, excepcionalmente decorada com motivos sencillos, punteados e incisos, presenta dos tipos dominantes de antiplástico. (...) arenas finas e medias (...) arena cuarzosa ou cuarzo triturado, alcanzando los granos tamaños groseros de más de 3mm. Responden los tiestos de antiplástico “grueso” como “fino” a formas simples: globulares, de paredes rectas verticales o escudillas llanas. Em líneas generales esta descripción concuerda com la “cerámica de la Tardición Vieira (Brochado 1969, SCHMITZ 1991). (BRACCO et al., 2002, p. 17)

Utilizando atributos como antiplástico e decoração os pesquisadores brasileiros construíram um modelo analítico que permitiu a elaboração de um quadro de ocupação espaço-temporal para toda a área de abrangência deste fenômeno arqueológico no sul do Rio Grande do Sul.

A divergência entre os grupos de arqueólogos dos dois países está neste aspecto, na utilização de alguns atributos – por parte dos pesquisadores brasileiros - que não permitem - segundo pesquisadores uruguaiois - a construção de cronologias e a percepção de escolhas étnicas, “*La diferenciación tipológica no es clara y no se formulo sobre la base de atributos excluyentes (antiplástico y decoración)*” (CABRERA e FEMENIAS 1987: 58). O atributo chave para

construção do modelo, o antiplástico, estaria vinculado mais a questões tecnológicas e ambientais do que relacionada à esfera de escolhas culturais.

Com relação à funcionalidade, as interpretações vigentes definem esta cerâmica como estritamente utilitária vinculada diretamente ao âmbito das relações econômicas de subsistência, e sua variabilidade relacionada com as especificidades regionais de recursos (SCHMITZ 1976, CAPDEPONT e INDA 2002).

As discussões sobre diversos aspectos da cerâmica produzida por grupos que construíam cerritos são muito pertinentes e profícuas, devendo ter continuidade, já que a cerâmica se configura como um das fontes mais importantes na tentativa de elaboração de modelos que possam interpretar de maneira cada vez mais satisfatória o modo de vida destes grupos.

Os dados provenientes das análises do material cerâmico do sítio PT-02-Sotéia permitem inferir sua semelhança com as descrições feitas a partir de estudos cerâmicos de cerrito realizados em outras regiões (SCHMITZ, 1976, RUTHSCHILLING, 1989, GIRELLI et al., 1997, CAPDEPONT e INDA 2002).

Caracterizada como uma cerâmica simples, com vasilhames de pequeno a médio porte, formas abertas e paralelas, antiplástico mineral, predominando o tratamento de superfície por alisamento, com alguns poucos exemplares digitados, ponteados, roletados, corrugados, cestaria e com engobo (NAUE et al 1968, Brochado 1969, SCHMITZ 1976, Rogge 2004), a manufatura de cerâmicas é dividida em dois momentos diferentes no que tange às técnicas de produção e, segundo alguns autores, estas mudanças são perceptíveis temporalmente (SCHMITZ 1976).

Alguns atributos são indicados como parâmetros na tentativa de percepção destas variações tecnológicas no decorrer do tempo, especialmente com diferenças na utilização de antiplástico (areia – areião), as formas dos vasilhames (abertas – paralelas), espessura das paredes (entre 8 e 11 mm – entre 6 e 7 mm), acabamento de superfície (alisado – digitado). Estas diferenças em antiplástico, forma, espessura e acabamento é que vão permitir a estes pesquisadores elaborar o quadro histórico-geográfico destes grupos produtores da cerâmica de

cerritos, dividindo esta escala temporal em fase Torotama (areia fina, formas abertas, espessura 8 a 11mm e acabamento de superfície por alisamento) situada do início da era cristã até 300 D.C, e a fase Vieira (areião, formas paralelas, espessura de 6 a 7 mm e acabamento de superfície incluindo principalmente o estilo digitado) situada entre 300 D.C até 1750 D.C (SCHMITZ, 1976).

As mudanças nas técnicas de produção estariam vinculadas às mudanças no padrão de exploração de recursos e do contato com outros grupos humanos com técnicas de produção e estilos cerâmicos diferenciados (SCHMITZ, 1992, ROGGE, 2004), neste caso grupos Guarani.

Utilizou-se como critério de seleção de fragmentos passíveis de análise o tamanho, sendo os fragmentos menores de 3 cm separados e apenas quantificados. Estes fragmentos se encontram muito erodidos dificultando análises como manufatura, queima, tratamento de superfície, etc., mas os dados quantitativos são utilizados no estudo da densidade de material por níveis escavados, acrescentando informações com relação ao processo de formação do cerrito da Sotéia.

Os vasilhames cerâmicos identificados através de projeções gráficas apontam um para uma tendência das formas paralelas 51,41%, seguida das formas abertas 31,82% e das fechadas 11,32%, num total de 94,32 % do total de bordas analisadas (Anexos 09 e 10). Os outros 5,68 % correspondem aos fragmentos de borda com lábio menor de 2 cm que não foram analisados, pois suas pequenas dimensões dificultam análise de alguns atributos, como forma de vaso (Anexos 11 e 12).

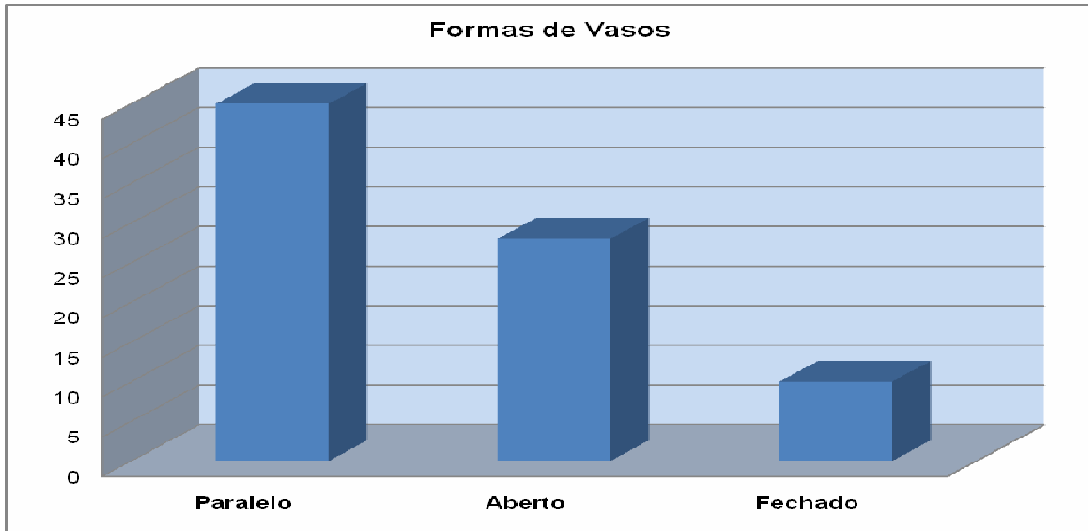


Gráfico 01 – Quantificação das formas de vasos encontradas no sítio.

Com relação à espessura das paredes predominam as com variações entre 08 - 09 mm e 10 -11 mm, seguidas pelas com variação entre 12-13 mm, 06-07 mm e 14-15 mm.

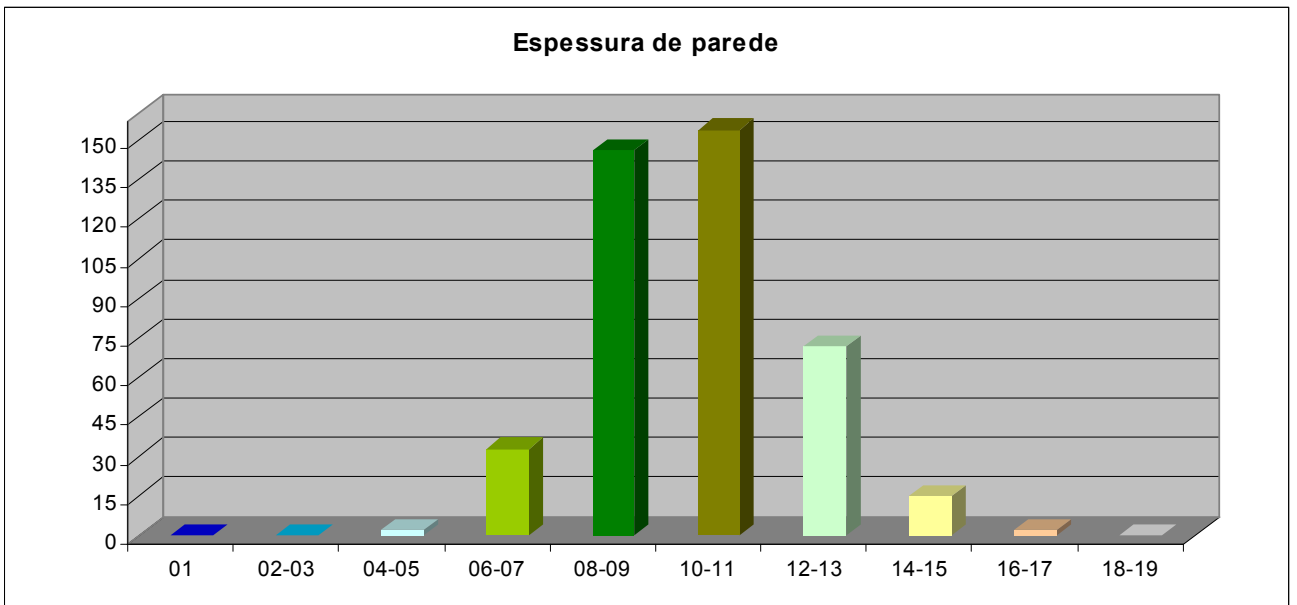


Gráfico 02 – Quantificação das espessuras de parede.

Os diâmetros de borda apontam para um predomínio dos vasilhames com boca entre 18-22 cm, seguido dos 24-28 cm, 36-40 cm, 12-16 cm.

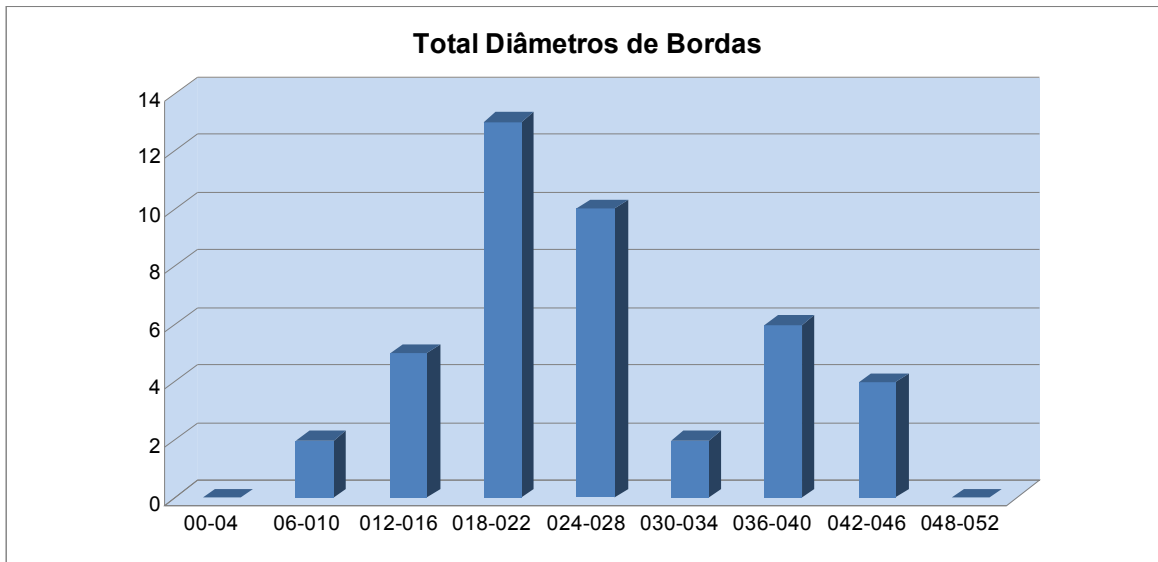


Gráfico 03 – Quantificação dos diâmetros de borda.

No critério de tratamento de superfície a um grande predomínio da técnica de alisamento interno/externo, identificada em 89,49 % do material analisado, seguida das peças com engobo branco interno e alisamento externo num total de 4,90 %, e das peças com alisamento com palha interno e alisamento externo num total de 2,10%.

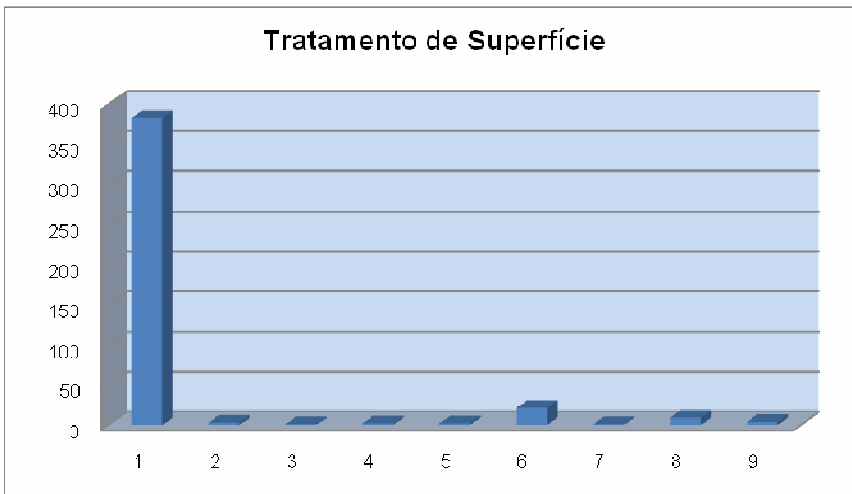


Gráfico 04 – Quantificação dos tipos de tratamento de superfície.

- 11 Alisamento interno/externo
- 12 Alisamento interno/
Polimento externo
- 18 Alisamento interno/
Engobo externo/
- 19 Alisamento interno/
Alisamento com palha
- 21 Polimento interno/
Alisamento externo
- 81 Engobo Interno/
Alisamento externo
- 88 Engobo Interno/
Engobo externo
- 91 Alisamento com palha Interno/
Alisamento externo
- 99 Alisamento com palha Interno/
Alisamento com palha externo

Com relação às marcas de uso identificadas nas peças 24,03 % (104) do total analisado no sítio percebeu-se apenas sinais de fuligem, variando apenas na superfície da peça em que se encontram.

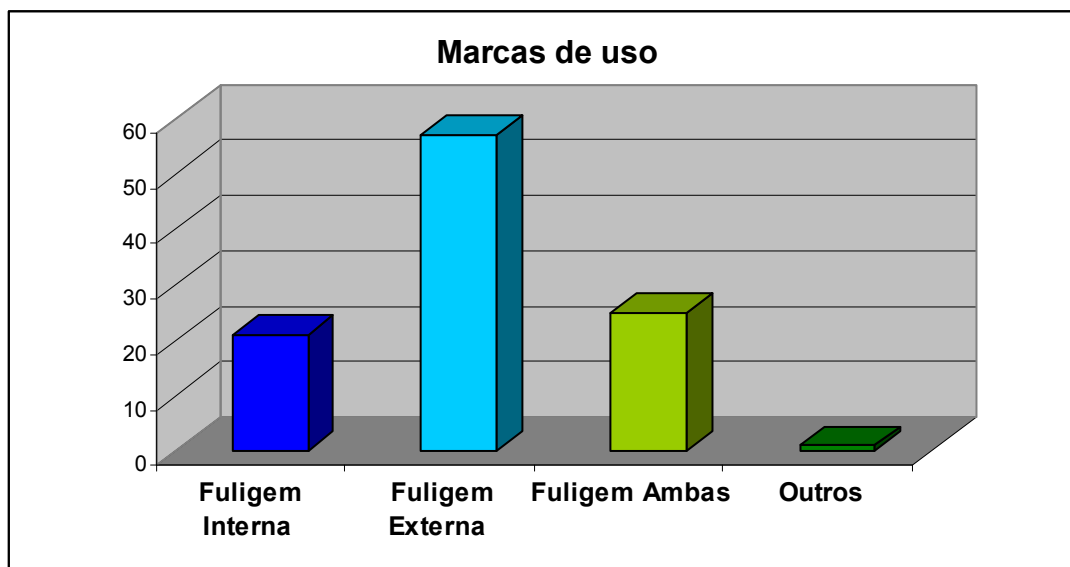


Gráfico 05 – Quantificação das marcas de uso identificadas nos fragmentos cerâmicos.

Com os dados acima expostos entende-se a indústria cerâmica do sítio PT-02, composta de vasilhames de médio e pequeno porte, com predominância das formas paralelas e fechadas, com espessuras das paredes variando entre 06 – 15 mm, com predomínio das espessuras de 10-11 mm e 08-09 mm, os diâmetros de borda variam de 06 – 46 cm, predominando os diâmetros entre 18 -22 cm, com tratamento de superfície através do alisamento, antiplástico de areia com grânulos médios e grossos e marcas de fuligem principalmente na superfície externa das peças.

Esta dissertação como já mencionado é um estudo de caso, então, as discussões propostas serão mais no âmbito do sítio utilizando de outros modelos para o exercício da reflexão e posteriores conclusões. Intentara-se articulações relativas com um universo maior de questionamentos acerca da temática de cerritos na Região do Prata. Não há pretensão em abordar revisões de modelos, como mencionado, um estudo de caso não propicia tal ensejo.

4.4 MATERIAL LÍTICO

Objetiva-se nesta dissertação a caracterização tipológica da indústria lítica do sítio PT-02-Sotéia, pois o material lítico passível de análise é muito diminuto, se restringindo a poucos artefatos e lascas.

A classificação das tipologias líticas tem sido realizada a partir do suporte analítico proposto por Lamimg-Emperaire (1967) e Prous (1990, 2004).

A indústria lítica característica dos cerritos é formada por instrumentos de caráter expeditivo, vinculada a uma estratégia de maximização do uso de matérias-primas locais, principalmente o quartzo, mas com incidência de granito, basalto, arenito silicificado (López e Moreno, 2002, Marozzi, 2003).

Os artefatos mais encontrados são “quebra-coquinhos”, bolas de boleadeira, percutores, mós, lâminas de machado, talhadores e lascas utilizadas - com um grande número de lascas bipolares (IRIARTE, 2000, ROGGE, 2004).

Alguns autores definem a indústria lítica dos cerritos como uma continuidade da indústria lítica da Tradição Umbu, possuindo características muito comuns (Schmitz, 1976, 1992). De forma geral a indústria lítica de cerritos percebe-se como um tanto homogênea, com base nas descrições feitas por pesquisadores brasileiros e uruguaios as variáveis são mínimas, mais relacionadas às matérias-primas utilizadas (SCHMITZ 1976, RUTHSCHILLING 1989, GIRELLI et al 1997, IRIARTE, 2000, LÓPEZ e MORENO, 2002, MAROZZI, 2003)

O material lítico proveniente do PT-02 se enquadra nas descrições acima, por ter um caráter expeditivo. A matéria-prima é composta principalmente de quartzo, seguido do basalto e granito. Os artefatos se resumem a dois quebra-coquinhos, um fragmento proximal de lâmina de machado e um percutor. As lascas predominam as com técnica bipolar. Como suporte percebe-se uma predileção pelos seixos.

4.5 VESTÍGIOS FAUNÍSTICOS:

O material arqueofaunístico foi analisado com o objetivo de identificar as espécies consumidas pelo grupo que habitou e construí o sítio PT-02, com o fito de compreender a dieta do grupo e a exploração de recursos lacustres. Outra contribuição do material arqueofaunístico para compreensão dos processos de construção do cerrito da Sotéia foi da utilização do peso das amostras de cada nível das quadrículas escavadas, com o intuito de perceber ritmos padronizados ou diferenciados de construção do cerrito. Foi analisado material referente a quatro quadrículas alternadas da borda leste ao topo do cerrito (49.19,49. 23,49. 27,49. 30)

Estudos de vestígios de fauna encontrada em cerritos indicam que estes grupos exploravam de forma eficiente ambientes diversos e seus variados recursos, principalmente as espécies que habitavam os campos e regiões alagadiças (Pintos e Gianotti, 1995, López, 2001, Oliveira 2006, Rosa 2006).

O que se percebe pela identificação das espécies consumidas no PT-02 é que os grupos humanos que ali habitavam exploravam diversos recursos lacustres.

As espécies encontradas são:

Mamíferos

Dasyus novemcinctus (Tatu-galinha)

Ozotocerus bezoarticus (veado campeiro)

Cavia aperea (preá)

Myocastor Coypus (ratão-do-banhado)

Mamífero ident 1

Mamífero ident 2

Aves

Ave ident.

Répteis

Ophidia (serpente)

Peixes

Micropogonias furnieri (corvina)

Pogonias cromis (Miraguaia)

Netuma barba (bagre)

Rhamdia sp (jundiá)

Moluscos

Megalobulimus sp. (aruá-do-mato)

Pomacea sp. (aruá-do-banhado)

Diplodon sp

Crustáceos

Callinectes sp. (siri)

As pesagens do material no sítio são:

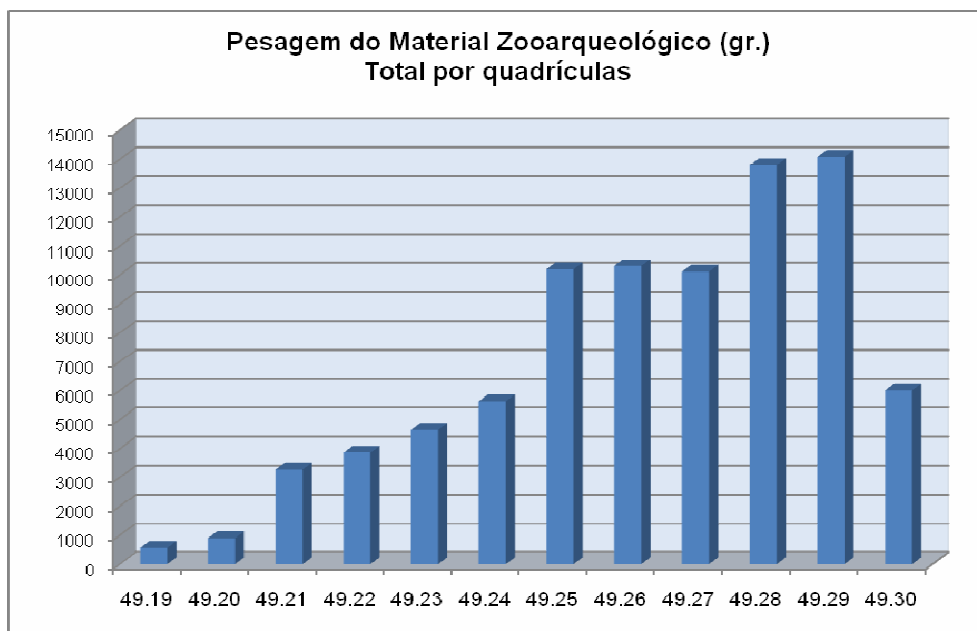


Gráfico 06 – Pesagem do material zoológico por quadrículas.

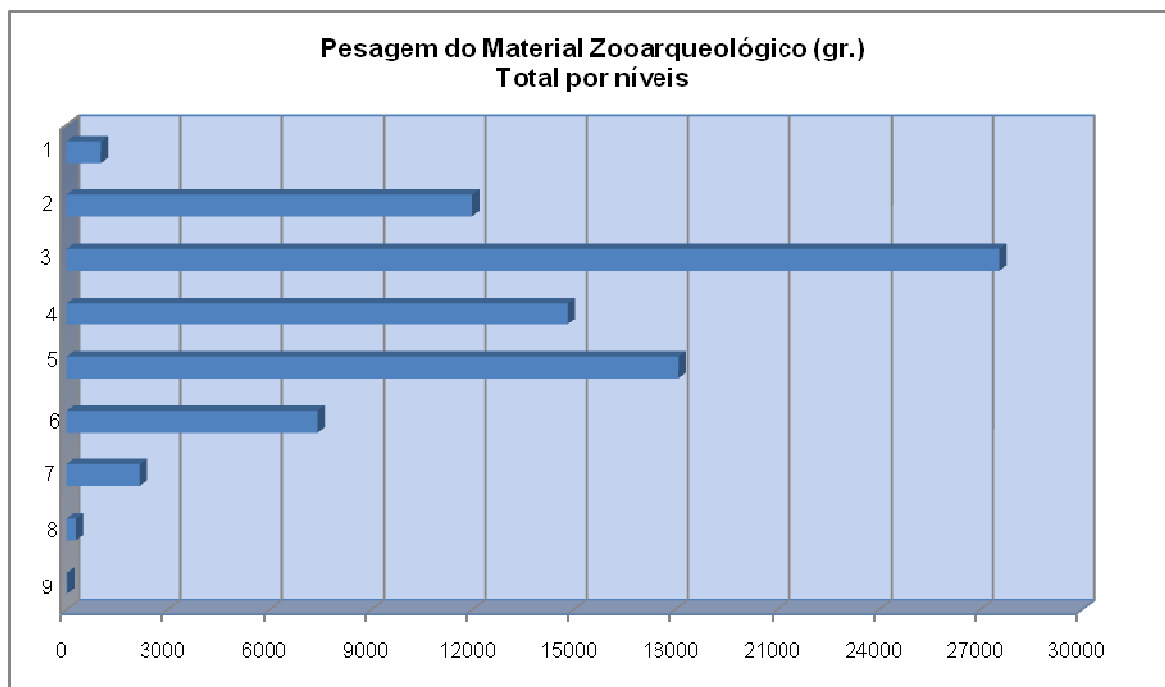


Gráfico 06 – Pesagem do material zooarqueológico por níveis.

4.6 Processos de Formação e Estrutura do Sítio:

Como já mencionado anteriormente este trabalho procura compreender a estrutura interna de um sítio composto por um cerrito e algumas estruturas agregadas, através da análise dos processos de formação deste contexto.

Tenta-se articular as diversas estruturas encontradas na área de abrangência do sítio em questão, com o fito de compreender espaços determinados de atividades humanas e suas relações com o ambiente (BINFORD, 1982). Para isso entende-se fundamental a compreensão dos processos de formação destas estruturas, no que tange aos aspectos naturais e culturais (SCHIFFER, 1987).

O sítio PT-O2-Sotéia compreende uma área 170 m² de área plana com vegetação rasteira (gramíneas) situada entre dois cordões de mata nativa, distando aproximadamente 200m da margem leste da ilha da Feitoria (Ver anexo 08).

O sítio encontra-se em uma ilha de formação sedimentar, alimentada principalmente por material detrítico proveniente de diversos rios que nascem no escudo cristalino – Serra do Sudeste – e vão desaguar na Laguna dos Patos. O início da formação da Ilha ocorre no último período de transgressão/regressão registrado para o período holocênico (TOMAZELLI e VILLWOCK, 1995, 2000). Ressalta-se também que o sítio está localizado sobre uma área de cordões litorâneos regressivos (TOMAZELLI e VILLWOCK, 1995).

A influência dos ventos e das chuvas também contribui para transformação de contextos arqueológicos, neste caso principalmente as chuvas que em determinados períodos do ano é contínua nesta região (inverno), em contraposição do verão onde são mais escassas, mas acontecem de forma torrencial, acarretando diversos problemas de inundação (ROSA 1985).

A fauna e a flora existentes no meio biótico da Ilha da Feitoria são importantes causadores de impacto no registro arqueológico, denominados por Araújo (1995) como zooturbação e fitoturbação. Aqui apontaremos os principais, ou seja, os mais perceptíveis.

Nas etapas de campo identificou-se uma grande quantidade de escorpiões nas camadas iniciais de escavação, até aproximadamente 40 cm de profundidade, assim como formigas – em menor quantidade - na camada superficial do sítio. Estes pequenos insetos têm um alto grau de impactação no sítio, transportando material arqueológico por todo o sítio (ARAÚJO, 1995).

É relatada pelos poucos moradores da Ilha a existência de pequenos mamíferos e roedores, mas em nenhuma das etapas de campo encontrou-se algum sinal de bioturbação que sugeriu-se a impactação do sítio por estes animais.

Outro grande causador de impacto no sítio é a criação de gado que existe neste local a pelo menos 100 anos, o pisoteamento da superfície do sítio por parte do gado é constante, influenciando na configuração do registro arqueológico, principalmente na fragmentação dos artefatos.

A fitoturbação do sítio se dá pela influência das raízes de gramíneas nos primeiros níveis de escavação do sítio, podendo ocorrer transporte de fragmentos em diversas direções.

Compreendendo que estes agentes naturais impactarão a configuração do registro arqueológico - ainda o continuam a fazer - do sítio PT-02-Sotéia, se analisara este registro levando em conta todas estas variáveis no momento de propor inferências sobre o comportamento cultural que produziu o contexto arqueológico em estudo.

No que tange aos aspectos culturais observando a estratigrafia do sítio - especificamente a que compreende o cerrito - entende-se que o mesmo se configura como um local de descarte intencional de lixo ou um depósito de refúgio secundário (Schiffer, 1972), visto que a composição do seu pacote arqueológico se dá através do descarte de restos materiais cerâmicos e líticos, como também uma grande quantidade de material faunístico (restos alimentares), desarticulados de seus contextos de uso e consumo. Propõe-se esta hipótese:

- 1) Levando em conta o alto grau de fragmentação dos artefatos arqueológicos, principalmente a grande quantidade de fragmentos cerâmicos com pequenas dimensões (< 3cm).
- 2) A pouca articulação entre os fragmentos cerâmicos encontrados em mesmo nível ou nos próximos, acarretando em poucas remontagens de peças.
- 3) A grande quantidade de pequenos fragmentos de carvão encontrados no pacote arqueológico, como também a não identificação de estruturas de fogueira.
- 4) A identificação de possíveis áreas de ocupação no entorno do cerrito e da identificação de cotas negativas, locais de onde estaria sendo retirado o material construtivo (sedimento e restos culturais) do cerrito.

Nas áreas próximas ao cerrito encontraram-se áreas com ocorrência de material arqueológico em sub-superfície e cotas negativas do terreno. Estes dados permitem inferências sobre o espaço habitado e utilizado pelos grupos que ali

estiveram e depositaram seu refugio em um local especifico. Os dados apontam para esta conclusão com base

- 1) Na localização de material arqueológico no entorno do cerrito, principalmente cerâmica, a uma profundidade similar entre todas as sondagens.
- 2) Articulação do material cerâmico encontrado em algumas sondagens.
- 3) Baixa densidade de vestígios faunísticos, raros fragmentos de vértebra de peixe em algumas sondagens.
- 4) Grande quantidade de pequenos fragmentos de carvão nas sondagens onde se encontrou material e nas próximas.
- 5) Na cota negativa a ausência da camada onde se encontrou material nas sondagens, indicando esta como possível local de retirada de sedimento para construção do cerrito.

DISCUSSÕES:

Entende-se difícil chegar a conclusões, já que o objeto em estudo não se esgotou, questões ficaram para serem respondidas, mas neste trabalho tentou-se a discussão de algumas.

De acordo com os dados entende-se este sítio como um local de exploração de recursos lacustres, ocupado por grupos que tem como característica principal o acúmulo de refugio para construção de montículos de diferentes funções e significados (Schmitz 1976, López, 2001)

No caso em específico o acúmulo de material se caracteriza como descarte de restos domésticos desarticulados de seu contexto primário, e intencionalmente depositados em um local especializado, definido aqui como depósito de refugio secundário, de acordo com Schiffer (1972).

A estrutura interna do sítio se compõe de um montículo e algumas estruturas que podem ser caracterizadas como áreas domésticas ou “microrelievos” (Curbelo et al 1990, López Mazz 1992, Cabrera e Marozzi 1998), e de cotas negativas ao redor do cerrito que se propõe serem áreas de retirada de material para construção do montículo, ou “zonas de prestamo” (López Mazz 1992, Cabrera e Marozzi 1998).

Com base nas datações que mostram uma ocupação de no máximo 100 anos (1100 A.P a 990 A.P.) entre o início da construção do sítio e o seu fim, e a grande densidade de material acumulado no pacote arqueológico entende-se a ocupação do sítio de forma intensa, de forma sazonal ou permanente é uma hipótese difícil de responder.

Esta ocupação intensa pode se justificar pelo isolamento do sítio em uma área de grandes dimensões, comportamento discordante com o padrão de assentamento para este tipo de fenômeno arqueológico, o qual estipula o agrupamento ou isolamento de sítios, mas com proximidade a outros variando entre 100m a 2 km. O PT-02 se encontra isolado em um raio de no mínimo 3 km.

Enquanto sua funcionalidade os vestígios arqueofaunísticos e de cultura material apontam para um sítio de exploração de recursos lacustres. As espécies identificadas, principalmente as de peixes indicam exploração de recursos encontrados apenas na região do estuário da Laguna dos Patos, por exemplo corvina e miraguaia – espécies marítimas - migram para esta região em períodos de primavera e verão para se alimentar e reproduzir. Este dado propõe um período de ocupação nestes meses do ano. As outras espécies habitam esta região de forma anual.

A análise da cerâmica aponta para produção e consumo de vasilhames de pequeno e médio porte, com formas abertas e paralelas indicando uma utilização para cocção e consumo de recursos lacustres (Schmitz 1976). Outro ponto de discussão a partir da análise do material cerâmico e a contemporaneidade destes grupos construtores de cerritos e grupos Guarani. No caso em questão os dados propõe a não contemporaneidade do grupo que ocupou e construiu o sítio PT-02 e os grupos Guarani que posteriormente ocupara esta região, pois o material

cerâmico encontrado no PT-02 não possui as características estilísticas (motivos decorativos) decorrentes do contato com este grupos Guarani (Naue et la 1968, Schmitz 1976,1992, Rogge 2004).

Conclui-se de forma incipiente, que o sítio PT-02 se configura como um local de exploração de recursos lacustres, ocupado por grupos que tem como característica o acúmulo intencional de refugo em montículos, resultado do transporte de lixo doméstico.

Pesquisas no sentido de articular este sítio com outras áreas de ocupação devem ser feitas, com a finalidade de compreender sua funcionalidade em um espectro mais amplo, a região sul da Laguna dos Patos.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE LIMA, Tânia. **Zooarqueologia: Considerações Teórico- Metodológicas**. In: *Dédalo*. São Paulo, 1989, pp. 175-189.

ANDRADE LIMA, Tânia e LÓPEZ, José M. **La emergencia de complejidad entre los cazadores recolectores de la costa atlántica meridional sudamericana**. *Revista de arqueología americana*, 2000, n. 17,18 e 19, pp.129-175.

BASILE BECKER, Ítala Irene. **"O que sobrou dos índios pré-históricos do Rio Grande do Sul"**, In: KERN, Arno Alvarez (org.). *Arqueologia Pré-Histórica do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992, p.331-356.

_____. **Os Índios Charruas e Minuanos na Antiga Banda Oriental do Uruguai**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2002.

BERTONI, Bernardo et ali. **Relaciones Morfológicas de las Poblaciones Prehistoricas del Uruguay: Análisis de Restos Esqueletarios Humanos**. In: COIROLO, Alicia e BRACCO, Roberto (orgs). *Arqueología de las tierras bajas*. Montevideo, MEC, 2000, pp. 369-384.

BRACCO, Roberto et ali. **Arqueologia de la Region Este de la Republica Oriental del Uruguay**. In: *Arqueologia e médio ambiente en la cuenca de la Laguna Merín*. Montivideo, 1989. pp. 03-08.

BRACCO, Roberto. **Dataciones 14C en sitios con elevación**. In: *Antropología*, 1990. n. 1, pp.11-17.

BRACCO, Roberto. **Desarrollo Cultural y Evolución Ambiental en la Región Este de Uruguay**. In: *Ediciones del Quinto Centenario*. Montevideú: Universidade de la República, 1999, pp. 43-73.

BRACCO, Roberto y URES, Maria Cristina. **Ritmo y Dinámica Constructiva de las Estructuras Monticulares. Sector Sur de la Cuenca de la Laguna Merín**. In: *Arqueología Uruguaya Hacia el Fin del Milenio*. Anales del IX Congreso Nacional de Arqueología. Colonia de Sacramento. 1997, pp. 41-53.

_____. **Fósforo y áreas de actividad en el sitio PSL (Rocha-Uruguay): Ensanchando el registro**. In: *Arqueologia uruguaya*

hacia el fin del milenio – Tomo I, IX Congreso nacional de arqueología, Montevideo.

1997(b), pp.389-402.

_____. **Ritmos y Dinámica Constructiva de las Estructuras Monticulares. Sector Sur de la Cuenca de la Laguna Merín, Uruguay.** In: Arqueología y Bioantropología de las Tierras Bajas. LÓPEZ, José e SANS, Mônica (orgs) Montevideo, Universidad de la República. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación. 1998, pp. 13-33

_____. **Las variaciones del nivel del mar y el desarrollo de las culturas prehistóricas del Uruguay.** In: Revista do MAE, 1998 (b). n. 8, pp. 109-115.

BRACCO, Roberto et ali. **La Prehistoria de las tierras bajas de la Cuenca de la Laguna Merín.** In: COIROLO, Alicia e BRACCO, Roberto (orgs). Arqueología de las tierras bajas. Montevideo, MEC, 2000, pp.14-38.

BRACCO, Roberto et ali. **Evolución del Humedal y Ocupaciones Humanas en el sector Sur de la Cuenca de la Laguna Merín.** In: COIROLO, Alicia e BRACCO, Roberto (orgs). Arqueología de las tierras bajas. Montevideo, MEC, 2000 (b), pp.99-115.

BRACCO, Roberto et ali. **Dieta, Modos de Producción de Alimentos y Complejidad.** In: COIROLO, Alicia e BRACCO, Roberto (orgs). Arqueología de las tierras bajas. Montevideo, MEC, 2000 (c), pp.227-248.

BRACCO, Roberto et ali. **Técnicas de Construcción y Estructuras Monticulares, Termiteros y Cerritos: de lo Analógico a lo Estructural.** In: COIROLO, Alicia e BRACCO, Roberto (orgs). Arqueología de las tierras bajas. Montevideo, MEC, 2000 (d), pp.287-301.

BRACCO, Roberto et Ali. **Prehistoria e Arqueologia de La Cuenca de Laguna Merín.** Montevideú, 2004.

BROCHADO, José J. J. P. **Pesquisas Arqueológicas no Escudo Cristalino do Rio Grande do Sul (Serra do Sudeste).** *Publicações Avulsas do Museu Paraense Emilio Göeldi*, nº 26 (PRONAPA 5). Belém: MPEG, 1974. pp. 25 – 51.

CABRERA, Leonel. **Funeraria y sociedad entre los "constructores de cerritos" del este uruguayo.** In: *Arqueología y Bioantropología de las Tierras Bajas*. J.M. LÓPEZ y M Sanz (orgs). Montevideo, Universidad de la República. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación. 1999, pp. pp. 63-80

_____. **Los Niveles de Desarrollo Sócio-Cultural Alcanzados por los Constructores del Este Uruguayo.** In: COIROLO, Alicia e BRACCO, Roberto (orgs). *Arqueología de las tierras bajas*. Montevideo, MEC, 2000, pp.169-181.

_____. **Quiénes Habitaron el Uruguay en los Últimos 10.000 años?. Hacia la construcción de un modelo.** S/D.

CABRERA, Leonel e FEMENIAS, Jorge. **Modelos arqueológicos resultantes en relación a los "cerritos" del Este del Uruguay y Sur del Brasil.** In: *Primeiras Jornadas de Ciências Antropológicas em el Uruguay*. Montivideo, MEC. 1987, pp. 57-61.

_____. **Etnohistória y Arqueología de la Cuenca de la Laguna Merín: Hacia la Revisión de los Modelos Generales del Área.** In: *Estudos Ibero-Americanos*. Porto Alegre, PUCRS, n17, 1991, pp. 79-92.

CABRERA, Leonel et ali. **Aspectos metodológicos y técnicos relativos a las excavaciones de "rescate" en los sitios con estructuras denominadas "cerritos" en el departamento de Rocha, República Oriental del Uruguay.** In: *Arqueología e médio ambiente en la cuenca de la Laguna Merín*. Montivideo, 1989. pp. 10-12.

CABRERA, Leonel et ali. **Primeros resultados de las investigaciones arqueológicas del Norte del departamento de Rocha, República Oriental del Uruguay.** In: *Arqueología e médio ambiente en la cuenca de la Laguna Merín*. Montivideo, 1989 (b). pp. 14-16.

CABRERA, Leonel y MAROZZI, Oscar. **Las áreas domésticas de "los constructores de cerritos": El sitio CG14EO1.** In: *IX Congreso Nacional de Arqueología Uruguaya*, Montevideo.1997, pp. 55-68.

_____ . **Sitio PR14D01, Rio Tacuari, Dpto. de Treinta y Três.** In: Arqueologia uruguaya hacia el fin del milenio – Tomo I, IX Congresso nacional de arqueologia, Montevideo.1997(b), pp. 69-82.

CABRERA, Leonel et ali. **Investigaciones Arqueológicas en el Sitio CG14E01 (Isla Larga) Sierra San Miguel, Dpto. Rocha, Uruguay.** In: COIROLO, Alicia e BRACCO, Roberto (orgs). Arqueología de las tierras bajas. Montevideo, MEC, 2000, pp. 183-194.

CAPDEPONT, Irina et ali. **Caracterizacion tecnologica y funcional del material ceramico arqueologico de la cuenca de la Laguna de Castillos (Rocha – Uruguay).** In: MAZZANTIN, D *et alli*. Del Mar a los salitrales. Mar del Plata. Universidad Nacional de Mar del Plata. 2002, pp. 41-50.

CAPDEPONT, Irina et ali. **Instrumentos de molienda: evidencias del procesamiento de recursos vegetales en la Laguna de Castillos – Rocha, Uruguay.** In: Intersecciones em Antropologia, Buenos Aires, 2005. N. 06, pp. 03-19.

CAPORALE, Marcela. **Análisis del material lítico del sitio “Cráneo Marcado” (Depto. Rocha).** In: Arqueologia uruguaya hacia el fin del milenio – Tomo I, IX Congresso nacional de arqueologia, Montevideo.1997, pp.93-100.

CASTIÑERA, Carola et ali. **Processos de formación del sitio Craneo Marcado en el Litoral de Laguna de Castillos (Depto. de Rocha-Uruguay): Una aproximación interdisciplinaria para su reconstrucción paleoambiental** In: Arqueologia uruguaya hacia el fin del milenio – Tomo I, IX Congresso nacional de arqueologia, Montevideo.1997, pp.101-114.

CASIÑEIRA, Carola y PIÑEIRO, Gustavo. **Análisis estadístico textural para el estudio de las columnas estratigáficas de las excavaciones I y II del Bañado de los Índios.** In: COIROLO, Alicia e BRACCO, Roberto (orgs). Arqueología de las tierras bajas. Montevideo, MEC, 2000, pp.469-479.

CERQUEIRA, Fábio Vergara e LOUREIRO, André Garcia. **Relatório do Mapeamento Arqueológico de Pelotas e Região (atividades desenvolvidas entre março/2002 e fevereiro/2003).** In: *Cadernos do Lepaarq.* Vol. 1. nº. 1, 2004. pp. 87 – 108.

COPÉ, Sílvia M. **Aspectos da ocupação Pré-colonial no Vale do Rio Jaguarão**. São Paulo, Universidade de São Paulo (Dissertação de mestrado) 1985.

_____. **"A ocupação pré-colonial do sul e sudeste do Rio Grande do Sul"**. In: KERN, Arno Alvarez (org.). *Arqueologia Pré-Histórica do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992, p. 191-219.

COSTA, Hugo et ali. **Trabajos Geofísicos sobre Asentamientos Indígenas: Isla Larga y Paso Barrancas, Rocha**. In: COIROLO, Alicia e BRACCO, Roberto (orgs). *Arqueología de las tierras bajas*. Montevideo, MEC, 2000, pp.409-425.

CURBELO, Carmen et ali. **Sítio Ch2D01, Area de San Miguel, Depto de Rocha, R.O. del Uruguay. Estructura de Sitio y Zonas de Actividad**. Anais da V Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira. Santa Cruz do Sul: Revista do Cepa, 1990, v. 17, pp. 333 - 345.

CURBELO, Carmen. **La cultura material Prehistorica en nuestro territorio**. In: Aportes para el conocimiento de la Prehistoria uruguaya, Montivideo, MEC. 1994, pp. 57-81.

CONSENS, Mario. **Yacaré-Cururú: 18 años después**. In: *Arqueologia uruguaya hacia el fin del milenio – Tomo I*, IX Congresso nacional de arqueologia, Montevideo.1997, pp.115-123.

CRIADO, Felipe Boado. "Del Terreno al Espacio: planteamientos e perspectivas para la Arqueologia del Paisage.", in: CAPA, *Criterios e convenciones en Arqueologia del Paisage*, nº 6, Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela, 1999, 1-77.

DIAS, Adriana Schmidt. **Um projeto para a arqueologia brasileira: breve histórico da implementação do PRONAPA**. In: Revista do CEPA. Santa Cruz do Sul, 1995, pp. 24-39.

DÍAZ, Hugo Calabria. **Estúdio del aparato masticatorio sobre restos esqueléticos provenientes de sítios arqueológicos de la Cuenca de la Laguna Merín**. In: *Arqueologia uruguaya hacia el fin del milenio – Tomo I*, IX Congresso nacional de arqueologia, Montevideo.1997, pp.83-91.

FEMENIAS, Jorge. **Enterramientos Humanos en el montículo CH2D01, Departamento de Rocha, Uruguay.** In: Coleção Arqueologia, Porto Alegre, EDIPUCRS, 1996. N. 01, pp. 503-518.

FERRÉS, Carlos. **Los “terremotos de los Índios”.** In: Revista de la sociedad amigos de la Arqueologia. Montevidéo. 1927, pp. 139-149.

FISH, S. K; DE BLASIS, P.A.D; GASPAR, M.D; FISH, P.R. Eventos incrementais na construção de sambaquis, litoral sul do Estado de Santa Catarina. São Paulo. Revista do MAE, v. 10, pp. 69-87, 2000.

GIANOTTI, Camila. y LEOZ, Emiliano. **Hacia una arqueología del movimiento en la Cuenca del Arroyo Yaguari, Tacuarembó, R.O.U.** In: Arqueologia uruguaya hacia el fin del milenio – Tomo I, IX Congresso nacional de arqueologia, Montevideo.1997, pp.135-146.

GIANOTTI, Camila. **Monumentalidad, ceremonialismo y continuidad ritual.** In: TAPA (Traballos em arqueoloxia da Paisage), Santiago de Compostela, 2000, n. 19, pp. 87-101.

GIRELLI, Maribel e ROSA, André Osório. **Prospecções arqueológicas em Santa Vitória do Palmar, RS.** In: COIROLO, Alicia e BRACCO, Roberto (orgs). Arqueología de las tierras bajas. Montevideo, MEC, 2000, pp.59-63.

HENRICKSON Elizabeth e McDONALD, Mary. **Ceramic form and function: ethnographic search and an archaeological application.** *American Anthropologist*. V. 85, Nº. 3, 1983 pp. 630-643.

HILBERT, Klaus. **Aspectos de la Arqueología en el Uruguay.** Mainz am Rhein: von Zabern (Tese de doutorado) 1991.

IRIARTE, José I. **Organización de la Tecnología Lítica en la Costa Atlántica de los Humedales de Rocha.** In: COIROLO, Alicia e BRACCO, Roberto (orgs). Arqueología de las tierras bajas. Montevideo, MEC, 2000, pp.71-82.

IRIARTE, José I. **Evidence for cultivar adoption and emerging during the mid-holocene in the La Plata basin.** In: Nature, 2004. Vol 423, pp. 614 – 617.

KOZAMEH, Livia e BARBOSA, Juan E. **Reflejos de eficiência adaptativa em marcadores dentários. El caso de três poblaciones cazadoras-**

recolectoras habitantes de montículos. In: *Arqueología y Bioantropología de las Tierras Bajas*, J.M. LÓPEZ y M Sanz (orgs). Montevideo, Universidad de la República. Facultad de Humanidades y Ciencias. 1999, pp. 127-146.

KERN, Arno Alvarez (org.). **Arqueología Pré-Histórica do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992, p. 221-250.

_____. **Antecedentes Indígenas.** Porto Alegre: UFRGS, 1998.

LÓPEZ, José M. **Aproximación al territorio de los constructores de cerritos.** In: CONSES, Mario *et alli*. *Arqueología del Uruguay*. Montivideo: editorial Surcos. 1995. pp. 65 – 77.

_____. **“El fósil que no guía y la formación de los sitios arqueológicos costeros.”** In: CONSES, Mario *et alli*. *Arqueología del Uruguay*. Montivideo: editorial Surcos. 1995 (b). pp. 92-104.

_____. **La construcción de Túmulos entre cazadores-colectores complejos del Este de Uruguay: La emergencia de la complejidad entre cazadores – colectores.** In: *Fronteiras*, Campo Grande, 1998(a), n. 4, pp. 297-310.

_____. **Desarrollo de la arqueología del paisaje en Uruguay, el caso de las tierras bajas de la cuenca de la Laguna Merín.** In: *Separata de arqueología espacial*, Teruel, 1998(b). N. 19, pp. 633-647.

_____. **Investigación Arqueológica y usos del pasado: Tierras bajas del Este de Uruguay.** In: TAPA (Traballos em arqueoloxia da Paisage), Santiago de Compostela, 2000 (a), n. 19, pp. 63-73.

_____. **Trabajos en Tierra y Complejidad Cultural en las Tierras Bajas del Rincón de los Índios.** In: COIROLO, Alicia e BRACCO, Roberto (orgs). *Arqueología de las tierras bajas*. Montevideo, MEC, 2000 (b), pp.271-286.

_____. **Las estructuras tumulares (Cerritos) del litoral Atlántico Uruguayo.** *Latin American Antiquity*, 2001, n 3, p. 231-255.

LÓPEZ, José M. e BRACCO, Roberto. **Cazadores-recolectores de la cuenca de la Laguna merín: Aproximaciones teoricas y modelos arqueológicos.** In: *Arqueologia Contemporânea* 5. 1994. pp. 51-63.

LÓPEZ, José M. y CASTIÑEIRA, Carola. **Estructura de sitio y patrón de asentamiento en la Laguna Negra (Depto. De Rocha)** In: Arqueología uruguaya hacia el fin del milenio – Tomo I, IX Congreso nacional de arqueología, Montevideo.1997, pp.147-161.

LÓPEZ, José M. y GIANOTTI, Camila. **Diseño de proyecto y primeros resultados de las investigaciones realizadas en la localidad arqueológica “Rincón de los Índios”**. In: Arqueología uruguaya hacia el fin del milenio – Tomo I, IX Congreso nacional de arqueología, Montevideo.1997, pp.163-174.

_____. **Construcción de espacios ceremoniales públicos entre los pobladores prehistóricos de las tierras bajas del Uruguay: el estudio de la organización espacial en la localidad arqueológica Rincón de los Indios**. São Paulo. Revista da SAB, 1998, v. 11, pp. 87 - 106.

LÓPEZ, José M. y IRIARTE, José I. **Relaciones entre el Litoral Atlántico y las Tierras Bajas**. In: COIROLO, Alicia e BRACCO, Roberto (orgs). Arqueología de las tierras bajas. Montevideo, MEC, 2000, pp.40-48.

LÓPEZ, José M. e MORENO, Federica. **“Estructuras monticulares y aprovisionamiento de materias primas líticas en el Este de Uruguay.”** In: MAZZANTIN, D *et alli*. Del Mar a los salitres. Mar del Plata. Universidad Nacional de Mar del Plata. 2002, pp. 251– 262.

LÓPEZ, José M e PINTOS, Sebastián. **El Paisaje Arqueológico de la Laguna Negra**. In: CONSES, Mario *et alli*. Arqueología del Uruguay. Montivideo: editorial Surcos. 1995. pp. 175 – 186.

LÓPEZ, José M. y PINTOS, Sebastián. **Distribución espacial de estructuras monticulares, en la Cuenca de la Laguna Negra**. In: COIROLO, Alicia e BRACCO, Roberto (orgs). Arqueología de las tierras bajas. Montevideo, MEC, 2000, pp.50-58.

LÓPEZ, José M.e PIZZORNO, Gabriel. **Arqueología de las Tierras Bajas de la Cuenca de la Laguna Merín**. Uruguay. 2002, Internet. <http://www.uruciencias.com/Suple01/arqueologia01.htm>

LOUREIRO, André Garcia. **Os Cerritos do Rio Grande do Sul: As sociedades Pré-históricas de caçadores-coletores-pescadores do Brasil Meridional**. In: TECHNE, Tomar, 2003. N. 08, pp.103-111.

_____. **Os cerritos na fronteira Brasil-Uruguaí: Uma abordagem histórica e teórico-conceitual**. 2004. Monografia apresentada como trabalho para Conclusão do Curso de Licenciatura em História – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

_____. Cerritos na região Sudoeste da Laguna dos Patos/RS: uma rediscussão do modelo interpretativo regional. Anais do VII Encontro de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, EDUFPEl, 2006.

MABILDE, Pierre F.A. **Apontamentos sobre os Indígenas Selvagens da Nação Coroados dos matos da Província do Rio Grande do Sul**. São Paulo, IBRASA, 1983.

MENTZ RIBEIRO, Pedro A. **Arqueologia da região de Rio Grande**. In: ALVES, Francisco das Neves. (org.) *Por uma história multidisciplinar do Rio Grande*. Rio Grande: FURG, 1999, p. 199-229.

MENTZ RIBEIRO, Pedro A & IAHNKE NUNES, Cláudio O. **Escritos sobre Arqueologia**. Coleção Pensar a História Sul-Rio-Grandense, Rio Grande. FURG, 2001.

MILDER, Saul E. Seiguer *et alli*. **Morte e Hierarquia nas Terras Baixas Platinas**. Revista do CEOM. Chapecó: Ed. Argos, 2003.

NAUE, Guilherme. *et ai*. **Sítios Arqueológicos no Município de Rio Grande. Pesquisas**, Antropologia. São Leopoldo: UNISINOS, 1967.

NAUE et ali. **A cerâmica dos Aterros de Rio Grande, RS**. In: Ciência e Cultura, São Paulo, 1968. Vol. 20, pp. 458-459.

NAUE, Guilherme et alli. **Novas perspectivas sobre a arqueologia de Rio Grande – RS**. In: *O Homem Antigo na América. Rev. Instituto de Pré-história*. São Paulo: USP, 1970. pp. 91 – 122.

NAUE, Guilherme. **Dados sobre o estudo de cerritos na área meridional da Lagoa dos Patos. Rio Grande / RS**, in: *Veritas*, Porto Alegre: PUCRS, 1973, p. 71-73.

OLIVEIRA, Kelly. **Um sítio de pesca na margem ocidental da Lagoa dos Patos: RS-RG-48**. In: *Pesquisas*, São Leopoldo, IAP, 2006. N. 63, pp. 307-336.

PÉREZ, Maria I. **Estudio de los ejemplares de myocastor coypus (Nutria) del sitio CH2D01 excavación 1/A**. In: *Arqueologia uruguaya hacia el fin del milenio – Tomo I*, IX Congreso nacional de arqueología, Montevideo.1997, pp. 195 - 206.

PINTOS, Sebastián. **Arqueologia en el Sítio Craneo Marcado, Laguna de Castillos, Rocha (R.O.U)** In: *Arqueologia uruguaya hacia el fin del milenio – Tomo I*, IX Congreso nacional de arqueología, Montevideo.1997, pp.207-221.

_____. **Puntas, puntos y apuntes, acerca de la industria ósea en la R.O.U**. In: *Arqueologia uruguaya hacia el fin del milenio – Tomo I*, IX Congreso nacional de arqueología, Montevideo.1997 (b), pp.223-239.

_____. **Cazadores recolectores complejos: Monumentalidad en Tierra en la Cuenca de la Laguna de Castillos (Uruguay)**. In: *TAPA (Traballos em arqueoloxia da Paisage)*, Santiago de Compostela, 2000, n. 19, pp. 75-86.

_____. **Economía “Húmeda” del Este del Uruguay: El Manejo de Recursos Faunísticos**. In: COIROLO, Alicia e BRACCO, Roberto (orgs). *Arqueología de las tierras bajas*. Montevideo, MEC, 2000 (b), pp.249-266.

PINTOS, Sebastián y BRACCO, Roberto. **Modalidades de enterramiento y huellas de origen antrópico en especímenes óseos humanos.- tierras bajas del este del Uruguay (R.O.U)**. In: *Arqueología y Bioantropología de las Tierras Bajas*, J.M. LÓPEZ y M Sanz (orgs). Montevideo, Universidad de la República. Facultad de Humanidades y Ciencias. 1999, pp. pp 81-106.

PINTOS, Sebastián e CAPDEPONT, Irina. **“Arqueologia en la Cuenca de la Laguna de Castillos: Apuntes sobre complejidad cultural en sociedades cazadoras-recolectoras del este del Uruguay**. 2001, Internet. <http://www.uem.es/info/arqueoweb>

PINTOS, Sebastián y GIANOTTI, Camila. **Arqueofauna de los Constructores de Cerritos: “quebra” y “requebra”**. In: CONSES, Mario *et alli*. Arqueología del Uruguay. Montivideo: editorial Surcos. 1995.

PORTO, Aurélio. **Prehistoria do Rio-Grande-do-Sul**. In: Anais do I congresso Sul-Rio-Grandense de História e Geografia. Porto Alegre, Ed. Globo. 1936, pp.243-301.

PRIETO, Oscar *et ali*. **Informe preliminar sobre investigaciones arqueológicas en el departamento de Treinta y Tres, R. O. Uruguay**. São Leopoldo, IAP, 1970.

PROUS, André. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: UNB, 1992.

RADAMBRASIL. **Levantamento de Recursos Naturais da Secretaria do Planejamento da Presidência da República**. IBGE. V. 33, 1986.

REITZ, E & WING, E. **Zooarchaeology**. Cambridge Manuals in Archaeology. Cambridge, Cambridge University Press, 1999.

ROGGE, Jairo Henrique. **Fenômenos de Fronteira: Um Estudo das Situações de Contato entre Portadores das Tradições Cerâmicas Pré-históricas no Rio Grande do Sul**. São Leopoldo: UNISINOS, 2004. Tese de doutorado.

ROSA, André Osório. **Os remanescentes faunísticos de um sítio arqueológico do Vale do Camaquã**. In: Pesquisas, São Leopoldo, IAP, 2006. N. 63, pp.341-354.

ROSA, Mário. **Geografia de Pelotas**. Pelotas: UFPel, 1985.

RUTHSCHILLING, Ana Luisa. **Pesquisas arqueológicas no baixo rio Camaquã**. In: Documentos, São Leopoldo, IAP, 1989. N. 3, pp. 07-106.

BITENCOURT, Ana Luisa. **Reconstituição do Paleoambiente da Região do Banhado do Colégio, Camaquã, RS**. Porto Alegre, UFRGS (dissertação de mestrado) 1992.

SANS, Mônica. **Pautas de adaptación en el Este del Uruguay a partir del estudio de los restos esqueléticos humanos**. In: *Arqueología y Bioantropología de las Tierras Bajas*, J.M. LÓPEZ y M Sanz (orgs). Montevideo,

Universidad de la República. Facultad de Humanidades y Ciencias. 1999, pp. 107-126.

SANS, Mônica y PORTAS, Mônica. **Determinación del sexo em restos esqueléticos: Morfología vs. Biología molecular.** In: Arqueologia uruguaya hacia el fin del milenio – Tomo I, IX Congresso nacional de arqueologia, Montevideo.1997, pp.241-253.

SANS, Mónica e FEMENIAS, Jorge. **Subsistencia, Movilidad y Organización Social en el Sitio Monticular CH2D01-A (Rocha-Uruguay): Inferências a Partir de las Pautas de Enterramientos y los Restos Esqueléticos.** In: COIROLO, Alicia e BRACCO, Roberto (orgs). Arqueología de las tierras bajas. Montevideo, MEC, 2000, pp.385-396.

SCHIFFER, Michael. Archaeological context and systemic context. In: SCHIFFER, M. Behavioral Archaeology: first principles. Salt Lake City, University of Utah Press. 1972, pp.25-34.

_____. Formation Processes of the archaeological record. Salt Lake City. University of Utah Press, 1987.

SCHMITZ, Pedro I. et ali. **Cômoros na Região Sudeste.** In: Pesquisas, São Leopoldo, IAP. 1967, N. 16, pp. 10-23.

SCHMITZ, Pedro Ignácio *et. alli.* **Prospecções arqueológicas no Vale do Camaquã / RS.** In: *Estudos de Pré-história Geral e Brasileira.* São Paulo: Instituto de Pré-História da USP, 1969, p. 507-524.

SCHMITZ, Pedro Ignácio & BECKER, Ítala Irene Basile. **Aterros em áreas alagadiças no Sudeste do Rio Grande do Sul e Nordeste do Uruguai.** In: *Anais do Museu de Antropologia.* Florianópolis, 1970, 3, p. 91-122.

SCHMITZ, Pedro Ignácio. **Sítios de pesca lacustre em Rio Grande, RS, Brasil.** São Leopoldo, Instituto Anchietano de Pesquisas (Tese de Livre Docência) 1976.

SCHMITZ, Pedro I. et ali. **Investigaciones arqueológicas em la zona de Goya (Corrientes), Argentina.** São Paulo, Dédalo. 1978, pp.11-77.

SCHMITZ, Pedro Ignácio e BAEZA, Jorge E. **Santa Victoria del Palmar: Una Tentativa de evolución del ambiente en el Arroio Chuy e su vinculación**

al problema de los cerritos. In: Anales del VII Congresso Nacional de Arqueologia. Colônia del Sacramento, 1982, pp. 112 – 115.

SCHMITZ, Pedro I. et ali. **"Os aterros dos campos do sul: a tradição Vieira"**, in:

SCHMITZ, Pedro I. et ali. **Pesquisas arqueológicas em Santa Vitória do Palmar, RS.** In: Documentos, São Leopoldo, IAP, 1997. N. 07, pp. 05-95.

SCHORR, Maria Helena. **Abastecimento Indígena na Área Alagadiça Lacustre de Rio Grande, RS, Brasil.** Santana do Livramento, Associação Santanense Pró Ensino Superior. Cadernos 1, 1975.

SILVA, Graciela O. et ali. **O sítio de pesca lacustre RS-RG-49.** In: Pesquisas, São Leopoldo, IAP, 2006. N. 63, pp.337-340.

SOSA, Rodolfo M. **La Nación Charrua.** Montivideo, Ed. Letras, 1957.

TOMAZELLI, Luiz J. & VILLWOCK, Jorge A. **Geologia Costeira do Rio Grande do Sul.** In: Notas Técnicas, Porto Alegre, UFRGS. 1995, n 8, 45 pp.

VILLAGRÁN, Ximena. **Emergência de monumentalidad en el Este uruguayo.** Montivideo (Monografia de graduação), 2004.

ANEXOS

ANEXO 01

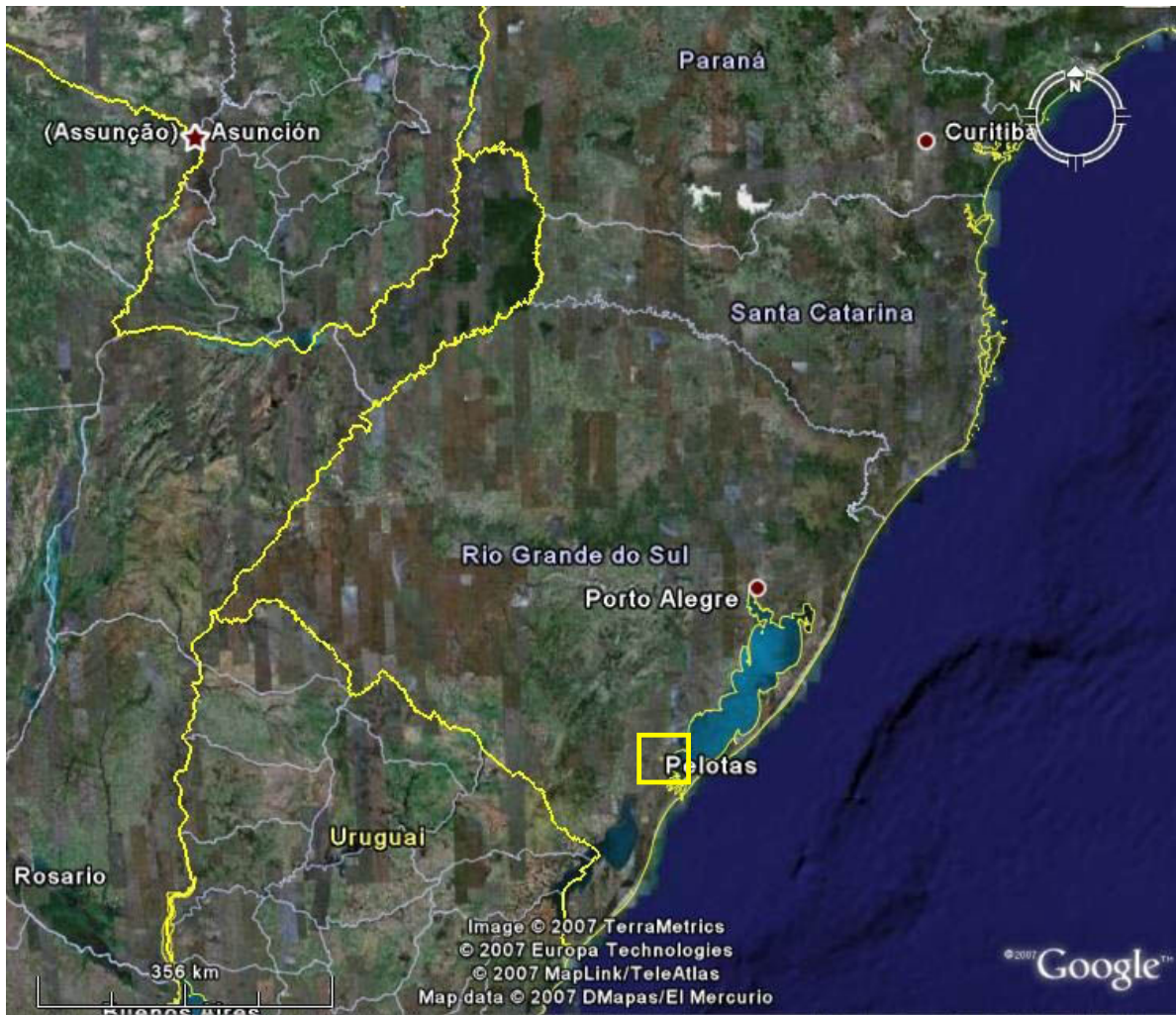


Figura 06 - Foto de Satélite com a localização do município de Pelotas

ANEXO 02

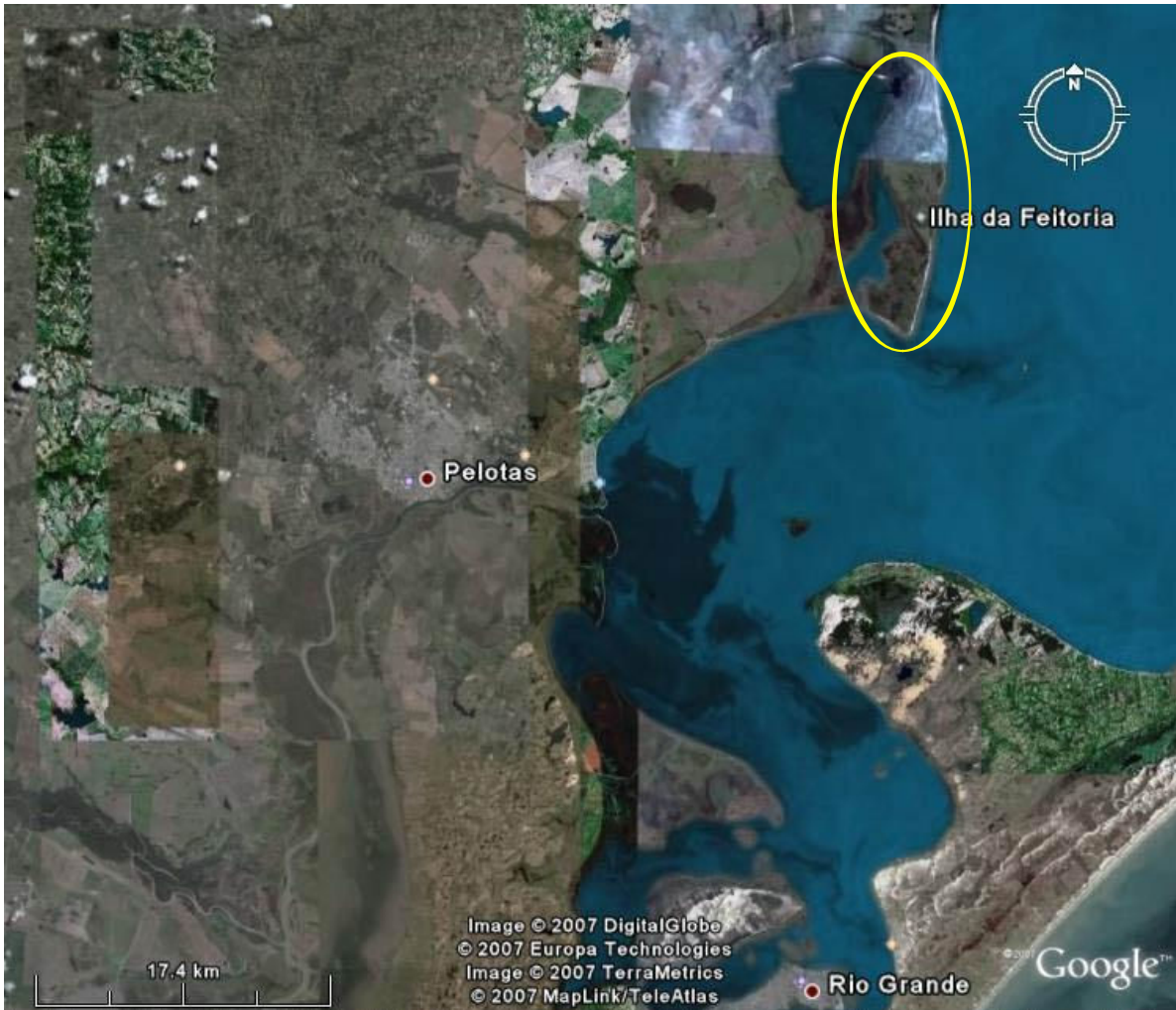


Figura 07 - Localização da Ilha da Feitoria na região nordeste do município de Pelotas

ANEXO 03



Figura 08 - Localização do Cerrito da Sotéia na Ilha da Feitoria

ANEXO 04

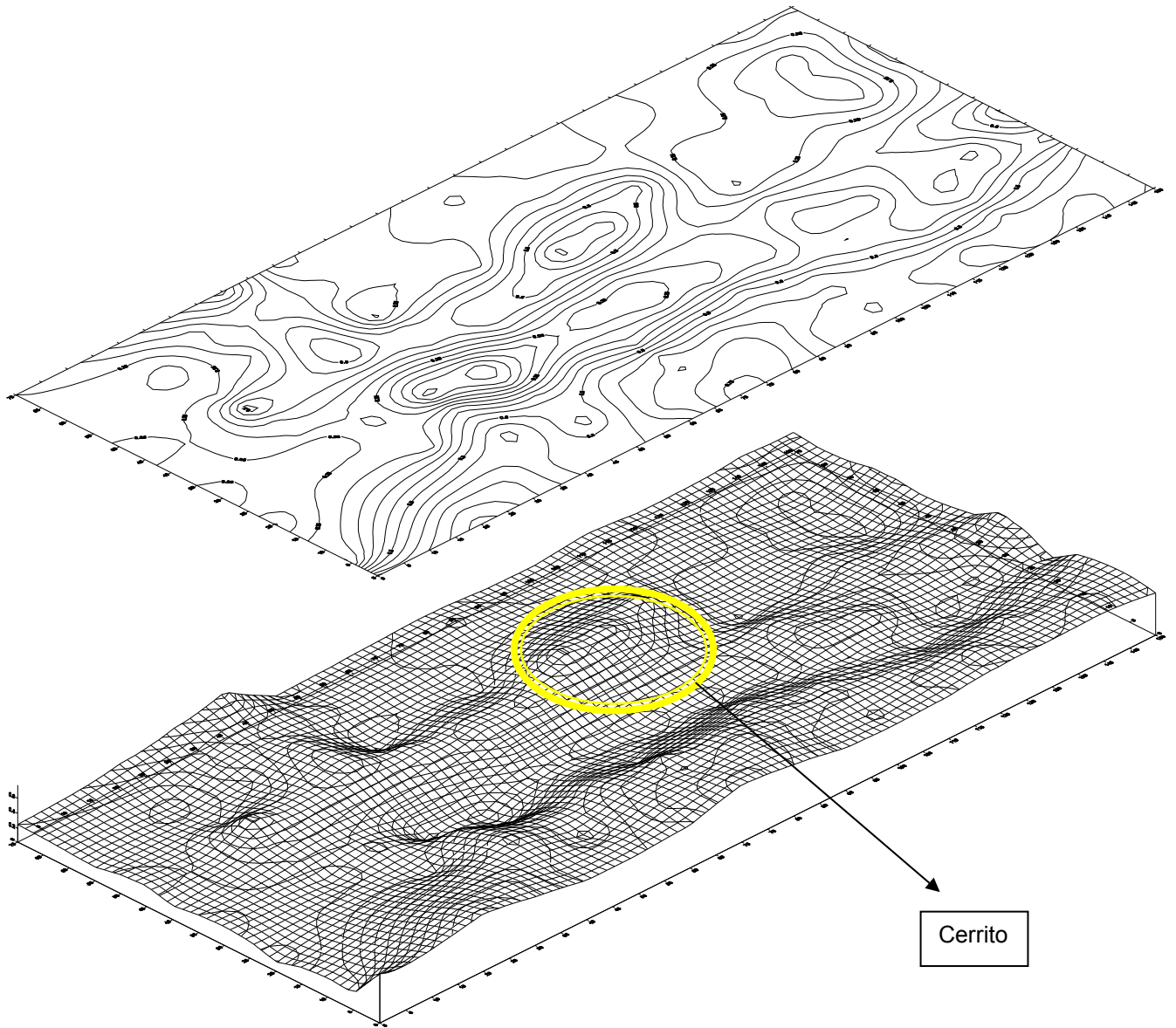


Figura 09 – Topografia do Sítio PT-02

ANEXO 05

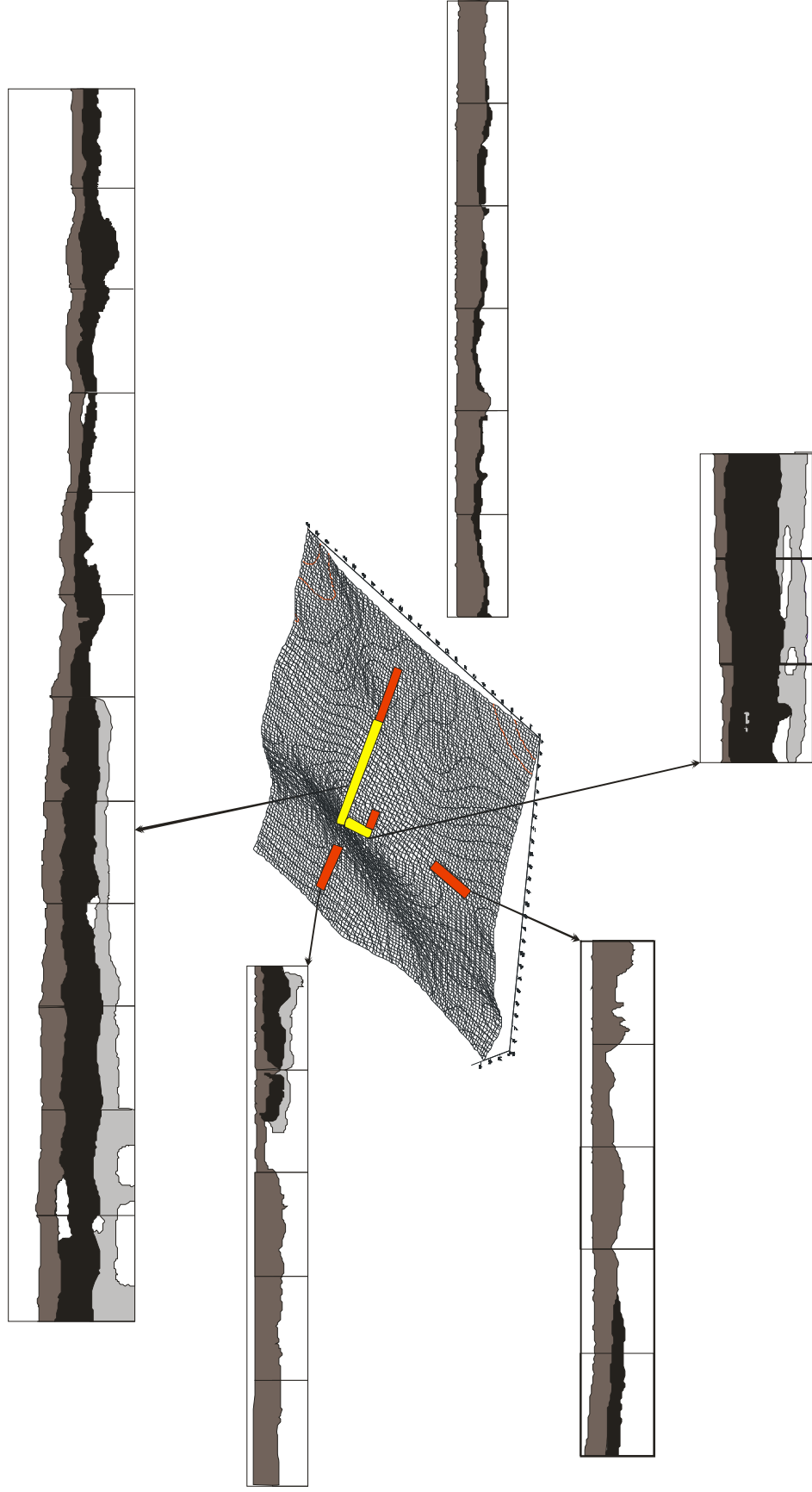


Figura 10 – Topografia e Perfis

ANEXO 06

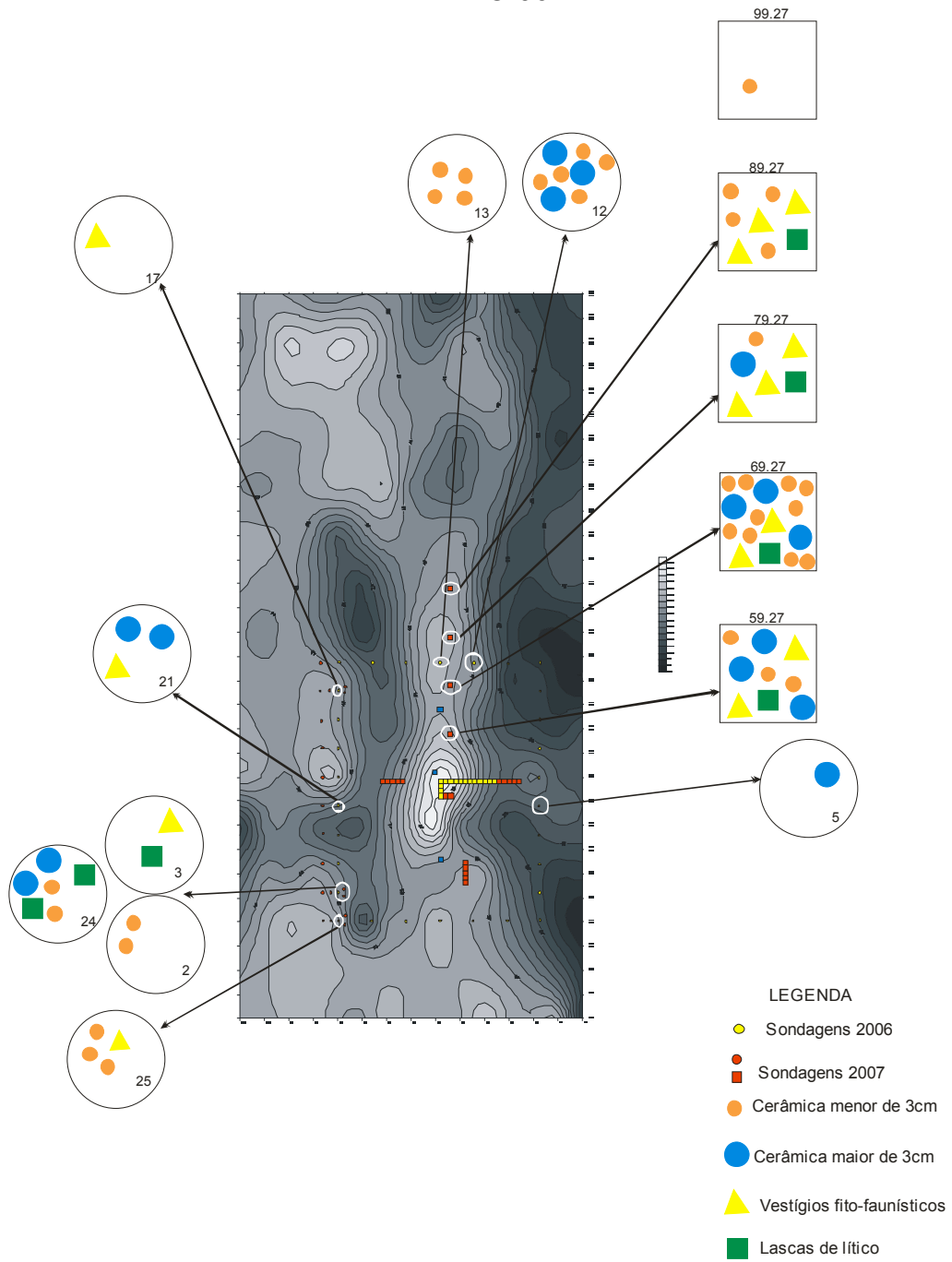
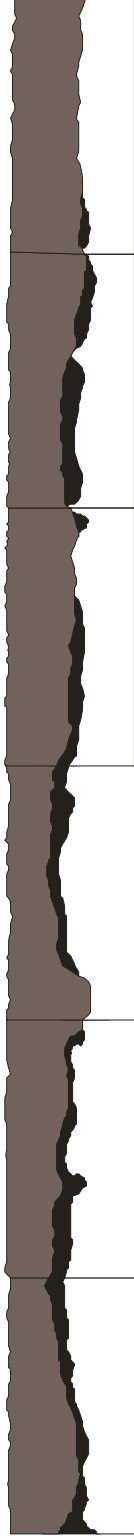


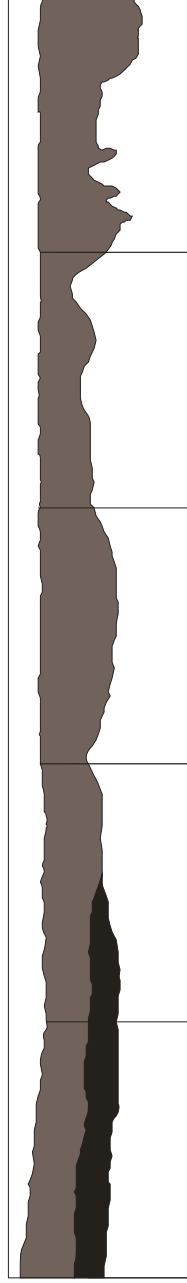
Figura 11 – Sondagens

ANEXO 07

Trincheira leste



Trincheira Sul

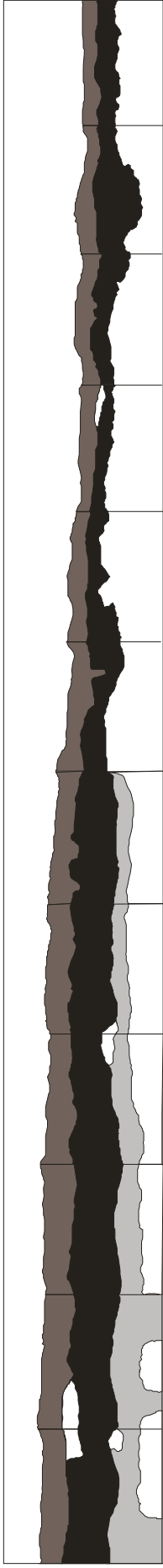


Trincheira Oeste



Figura 12 – Perfis Trincheiras 2007

ANEXO 08



Camada I - coloração marrom, com grande incidência de raízes, granulação fina, areno-siltosa, friável. Apresenta baixa densidade de materiais.



Camada II - Camada húmica de coloração escura (preta), com pouca incidência de raízes, granulação média, areno-limosa, pouco compactada. Apresenta alta densidade de material arqueológico.



Camada IV - Camada de coloração acinzentada, sem incidência de raízes, granulação fina, areno-siltosa, friável. Apresenta baixa densidade de material arqueológico.



Camada V - Camada de coloração clara (branca), sem incidência de raízes, granulação fina, arenosa, friável. Não apresenta materiais arqueológicos, camada natural.

Figura 13 – Perfil Norte trincheira Leste-Oeste 2006.

ANEXO 09

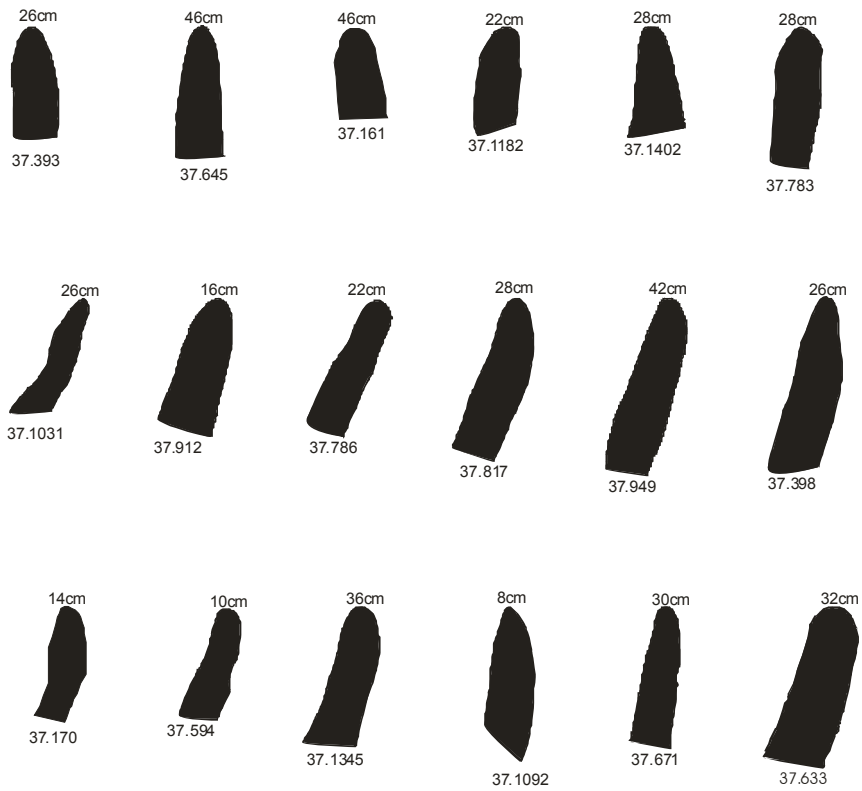


Figura 14 – Prancha de Bordas 1

ANEXO 10

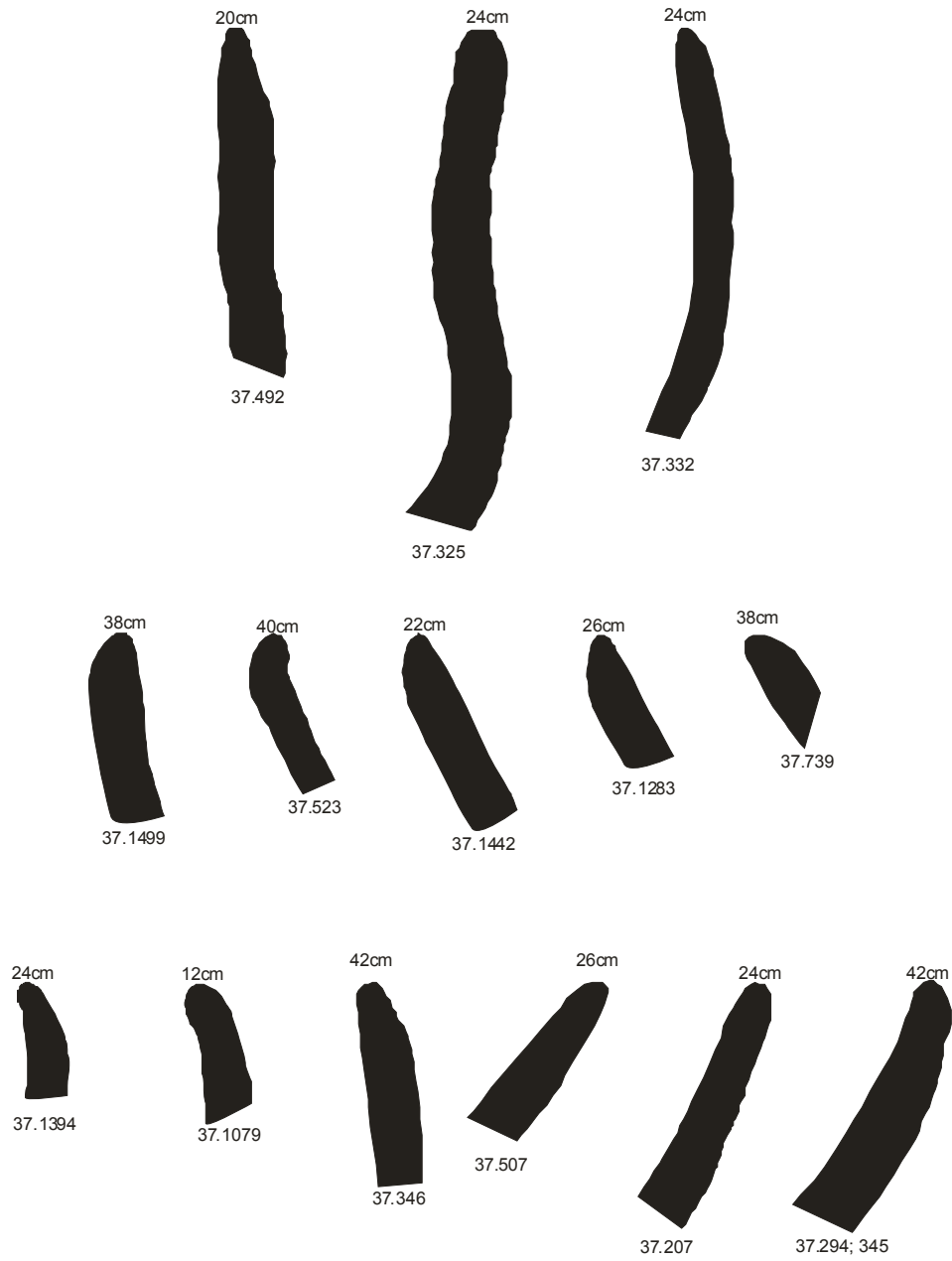


Figura 15 – Prancha de Bordas 2

ANEXO 11

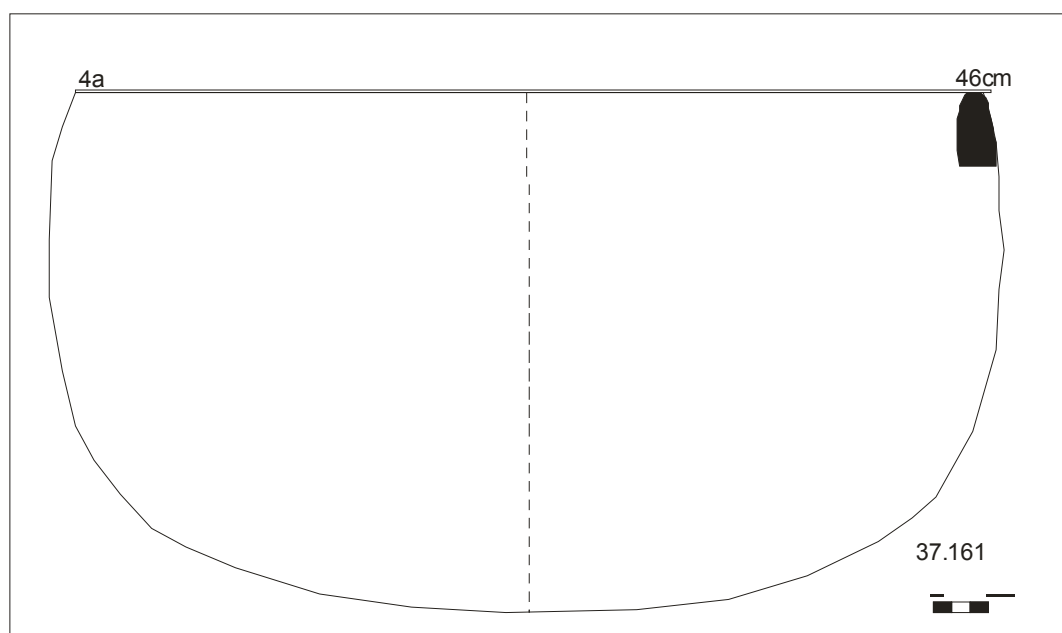
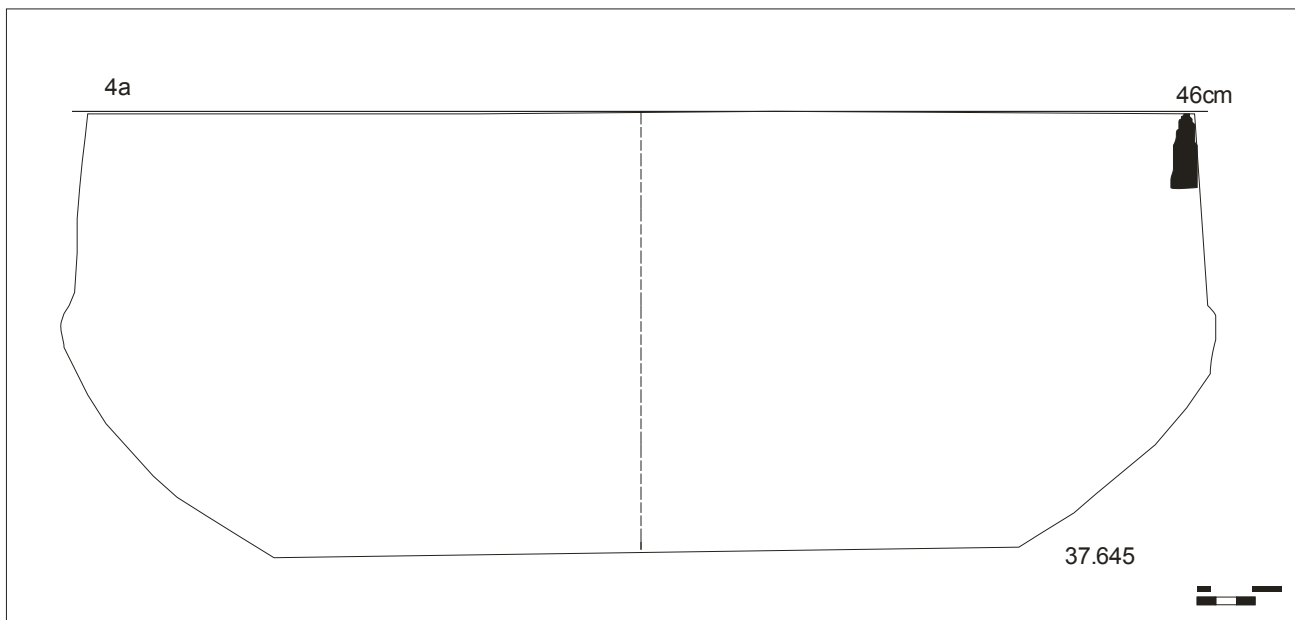


Figura 16 – Reconstituição de formas 1.

ANEXO 12

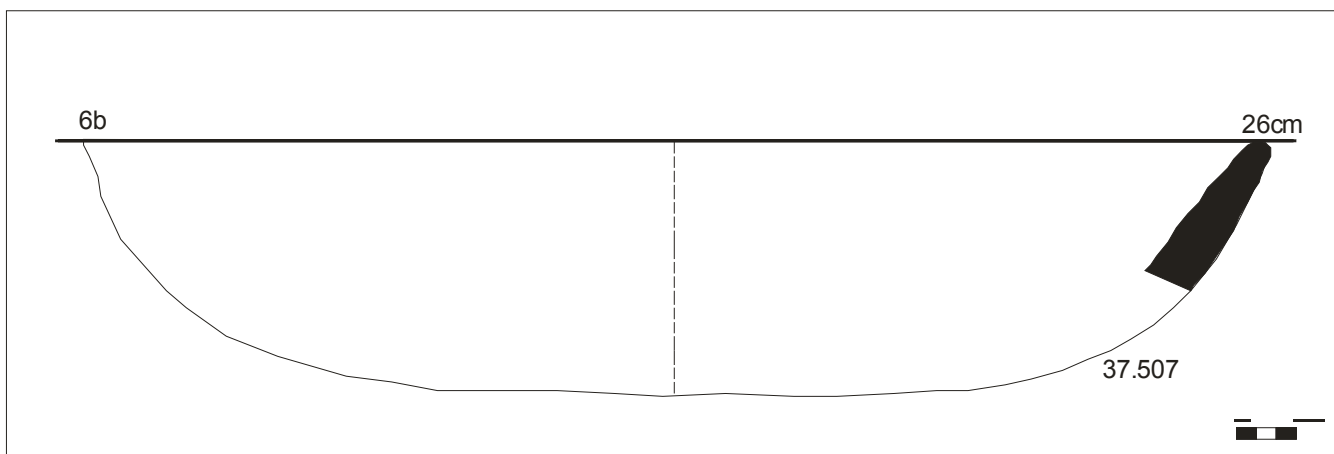
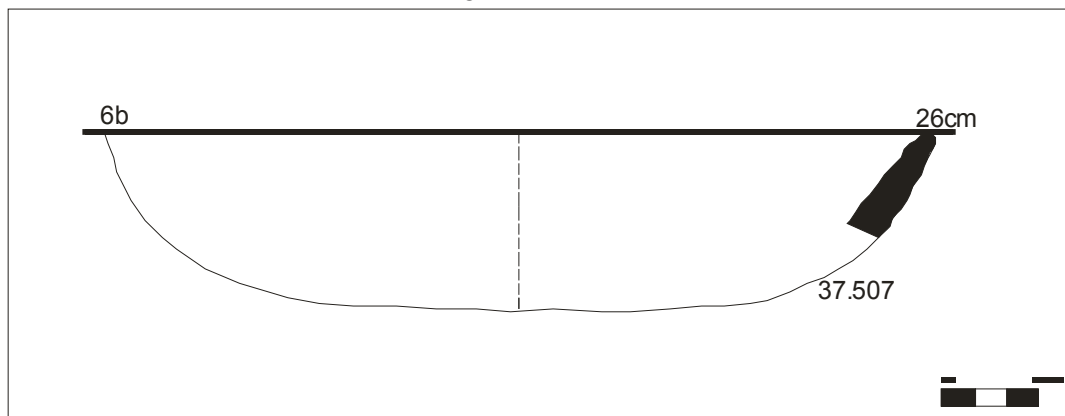


Figura 16 – Reconstituição de formas 2

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)